O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis: Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:295

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Visita ministerial. — Grave. — Um morto illustre.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—Uma carta de Emilia Castellar.—Consulta ao senado de Lisboa em 1862.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Visita ministerial

A proposito da visita do sr. ministro das obras publicas a esta cidade, escreve o nosso estimavel collega, a *Soberania do Povo*, o seguinte artigo:

«Deve a esta hora estar na cidade de Aveiro o sr. ministro das obras publicas. Este cavalheiro vem examinar com os seus proprios olhos o estado da grande ria e da barra para adoptar as providencias indispensaveis ao seu melhoramento. Estamos em que a visita do ministro não será apenas um passeio de phantasia o de agrado e trará alguns beneficios á lindissima cidade que é capital do uma das mais ricas e formosas regiões do paiz. Tambem não se trata de uma digressão de caracter politico, cremos nós. Os tempos não vão para impertinencias partidarias aborrecidas e descabidas. Os tempos andam sómente para se cuidar das cousas publicas e dos interesses populares. Se o sr. Bernardino Machado, que, além de ministro da corôa, é tambem um homem de invejavel reputação scientifica e de perfeito e leal caracter, quizer conceder os favores da sua benevolencia ao engrandecimento da ria d'Aveiro, não cumpre s. ex.ª apenas um dever, presta tambem um alto serviço, não só á cidade d'Aveiro, mas a todos os concelhos que teem constantes relações commerciaes com o importante estuario que só vale pouco por estar em paiz de portuguezes.

Mas não nos dirigimos só ao ministro, que vem ao nosso districto com bons olhos e bom coração, dirigim'o-n'os á cidade d'Aveiro, que n'este momento tem no seu lar o intelligente e dignissimo secretario d'estado dos negocios das obras publicas. A cidade d'Aveiro só precisa, para ser grande o valer, de ter bom senso e patriotismo. Aveiro carece de se unir e de unir bem comsigo propria e com os concelhos visinhos, que mais a podem auxiliar nos seus exforços de conservação como capital de um districto importante. Em quanto Aveiro se dedicar a essas pequenas luctas partidarias, tão ingloria como inuteis, simplesmente aproveitaveis para a curiosidade dos soalheiros e para a má lingua dos indigenas, Aveiro será uma terra, sempre bonita e sempre intelligente, é certo, mas tambem uma terra desdenhada e esquecida. O poder central vale muitissimo n'este paiz de centralisação e de preguiça, mas a iniciativa individual, a associação das forças uteis das populações e o patriotismo dos cidadãos valem muito mais.

Não cuide a cidade d'Aveiro que as boas e sinceras palavras do ministro teem poder de lhe abrir a sua barra estragada e de lhe profundar os seus canaes obstruidos. A cidade precisa, principalmente, de união e de juizo. Isto dizemos nós a todos, aos que são nossos amigos e aos que vivem em diverso partido. Cremos bem que em nenhum grupo será bem acceito a nossa propaganda, mas nós escrevemos com a alma limpa e desilludida, e escrevemos a verdade e cumprimos um dever.»

Não devemos deixar sem resposta estes ultimos periodos, que o collega dirige a amigos e adversarios, mas que não podem entender-se com os primeiros, porque a *Soberania* ou o seu illustrado e dignissimo director, sabe bem que não é d'elles que partem nunca as hostilidades. Quando se tracta dos interesses d'esta terra, o nosso logar é sempre na vanguarda d'essa cruzada util do trabalho, saltando muitas vezes por sobre considerações de toda a ordem, para só nos dedicarmos á defeza e propaganda do seu desenvolvimento.

O que ahi ha de notavel, fel-o o partido progressista local atravez de quantas difficuldades os seus adversarios lhe crearam, e a estes unicamente pertencem as responsabilidades não só da desunião mas até da guerra mais acintosa e prejudicial que se ha visto. Pelo contrario os progressistas d'Aveiro auxiliam sempre não só com o seu apoio, mas até com o seu concurso a iniciativa de quem quer que seja, uma vez que d'ella resultem beneficios para a nossa terra, e d'isto é testemunho irrefutavel todo um passado honrosissimo de propaganda e de acção em defeza d'estes principios sãos e generosos.

Já vê o estimavel collega que as suas sensatissimas palavras não podem nunca referir-se aos seus amigos, que podem arcar com todos os maiores sacrificios e difficuldades, mas que são sempre escravos da honra e do dever.

* * *

NOTAS SOLTAS

O nosso presado collega da *Correspondencia de Coimbra*, transcrevendo a noticia que démos no ultimo numero da visita do sr. conselheiro Bernardino Machado, diz com inteira justiça que das visitas do nobre ministro aos estabelecimentos d'esta cidade «a que mais o maravilhou foi a fabrica de ceramica da Fonte Nova, do corajoso industrial o sr. Carlos de Mello.»

*

Na sua visita ao Collegio de Santa Joanna o sr. conselheiro Bernardino Machado examinou demoradamente todos os compendios, e informando-se minuciosamente dos methodos de ensino alli em pratica viu-se que o satisfizeram plenamente. S. ex.ª teceu os mais calorosos elogios á magnifica disposição das aulas e dormitorios, e apreciou muito as preciosidades artisticas que alli se guardam, e que por assim dizer formam um verdadeiro museu. S. ex.ª examinou tambem as importantes obras que se estão fazendo na parte velha do convento, louvando por essa occasião muito e muito os importantissimos serviços que não só a Aveiro mas até ao paiz estão prestando as benemeritas Irmãs Terceiras de S. Domingos com o seu esplendido Collegio de Santa Joanna. Identicos sentimentos manifestaram todos os cavalheiros que acompanharam o illustre ministro e que como elle, pela primeira vez, visitaram o Collegio. S. ex.ª foi acompanhado até á porta pela virtuosissima superiora, cuja mão respeitosamente, agradecidamente beijou, repetindo ainda por essa occasião quão agradabilissima lhe havia sido aquella visita e que lhe seria muitissimo grato ter occasião de prestar qualquer serviço áquella veneravel casa.

Na fabrica da Fonte Nova toda a ornamentação foi feita com os proprios productos da fabrica, chamando sobre tudo a attenção do illustre ministro e das pessoas que o acompanhavam, dois grandes vasos em estylo arabe. Estes como todos os mais que estavam espalhados pelas differentes officinas e que eram em grande numero, estavam cheios de flores, dando um tom muito alegre e muito festivo áquelle templo do trabalho. No deposito de vendas, apesar das grandes remessas de louça artistica que ultimamente o nosso presado amigo sr. Carlos da Silva Mello tem feito para Lisboa e Porto, havia ainda assim alguns exemplares formosissimos. Para exemplo basta citar dois vasos conicos, ornados de malvaiscos, em relevo, d'um colorido e d'uma verdade sem egual.

Ao sr. conselheiro Bernardino Machado offereceu o sr. Carlos da Silva Mello uma grande jarra, imitação de velha China, e um esplendido azulejo com uma vista do caes d'Aveiro. Estas duas peças de louça estavam recebendo os ultimos retoques quando s. ex.ª entrou nas respectivas officinas e tem bas escriptas a respectiva dedicatoria com a data commemorativa da visita do illustre ministro á fabrica da Fonte Nova—hoje incontestavelmente já um dos primeiros estabelecimentos industriaes do paiz.

*

Na visita do illustre ministro ao quartel de cavallaria n.º 10, foi s. ex.ª esperado á porta por toda a illustrada officialidade d'este corpo modelo. S. ex.ª ficou agradavelmente impressionado pela boa ordem e irreprehensivel aceio em que se encontram todas as dependencias d'aquelle magnifico edificio.

Grave

Entre o governo e a associação commercial de Lisboa deu-se uma desintelligencia grave. Motivou-a a apresentação da representação que segue:

«SENHOR.—A Associação Commercial de Lisboa viu com o mais profundo sentimento a portaria que, sobre a lei do sello, publica o *Diario do Governo* de 28 do corrente mez, e não pode deixar de extranhar os termos em que essa portaria vem concebida, adiando para mais tarde um dos maiores vexames a que o governo pretende submetter o commercio.

A Associação Commercial de Lisboa pediu que não fôssem sujeitos a novos sellos os livros commerciaes já principiados a escripturar, não para libertar o commercio do pagamento de alguns centos de mil réis, mas para lhe salva-guardar um direito fundamentado na constituição do paiz e garantido no codigo commercial, o direito de conservar o segredo dos seus livros e da sua escripturação, que hoje vae ficar á mercê do primeiro fiscal, mais ou menos curioso, que queira permittir-se lêl-os, visto que para sellar os livros já principiados a escripturar teem estes de ir á respectiva repartição. Isto é um attentado a uma das mais solemnes garantias da liberdade commercial, é um vexame iniquo e tão fóra de proposito, como fóra de proposito é a lei que o determina, lei que, á força de tender alcançar receita, a vae diminuindo, o que succederá, entre outros, com o imposto do sello para a affixação de annuncios nas estações dos caminhos de ferro.

Até hoje os annuncios pagavam á empreza d'estes annuncios a quantia annual de quatrocentos réis a mil e quinhentos réis. Agora só o imposto do sello sobe á cifra de seiscentos réis mensaes, o que dará em resultado ninguem querer mais annuncios e o estado perder essa receita, embora pequena.

Foi contra a sellagem dos livros commerciaes já principiados a escripturar, contra o que tal disposição contém de anormalmente vexatorio e humilhante, que o commercio representou. O governo, porém, pareceu olhar a questão só pelo lado material, pelo lado pecuniario, e addiou este vexame para principio do anno proximo.

Sobre direitos de reexportação, tambem o governo nada providenciou, não obstante ser este um assumpto da mais alta importancia para o paiz inteiro, como largamente o demonstrámos na representação que em janeiro proximo passado dirigimos ao parlamento.

Por tudo isto, a Associação Commercial de Lisboa protesta contra a disposição da lei, que mandar sellar os livros commerciaes, já principiados a escripturar, protesta contra a portaria de 28 do corrente, e protesta contra a pouca attenção, attenção com que foram acolhidos os seus pedidos no que respeita aos direitos de reexportação; e aguarda o momento preciso para proceder devidamente, impedindo por todas as formas legaes que se execute esse vergonhosissimo attentado contra uma das mais sagradas regalias do commercio, trabalhando para que o paiz não seja privado do importantissimo concurso do commercio colonial.»

O governo, entendendo que sémelhante documento não era de receber, devolveu-o áquella corporação, e esta, pensando melhor, resolveu seguir outro caminho, formulando a seguinte representação que hontem foi apresentada ao sr. presidente do conselho:

SEMHOR.—Foi devolvida á direcção da Associação Commercial de Lisboa por s. ex.ª o sr. presidente do conselho de ministros a representação dirigida a vossa magestade em 29 de agosto ultimo, e isto, diz o officio de devolução, porque a s. ex.ª o presidente do conselho não lhe era possivel receber-a nos termos em que se acha redigida. Não julga esta direcção ter sahido das formas convenientes e legaes, porquanto empregando os termos que empregou na sua representação quiz apenas fazer sentir ao governo de vossa magestade o seu profundo desgosto e sentimento pela maneira estranha como pela portaria publicada no *Diario do Governo* em 28 de agosto se respondia ás reclamações mais do que justas que sobre a lei do sello e especialmente sobre os direitos de reexportação esta associação tinha feito perante o governo de vossa magestade.

Não pode esta associação deixar correr á revelia os interesses geraes do commercio que ella representa, sem que os poderes do Estado, para onde ella corre em qualquer circumstancia, a oiçam e attendam ás suas sempre justas e justificadas reclamações de modo a que se evitem vexames de qualquer natureza, e a que os interesses do Estado se coadunem e corram de perfeita harmonia com os do commercio em geral. Na representação por esta associação dirigida a Vossa Magestade, não ha mais do que a justiça que nos assiste contra a resposta que nos foi dada, e nunca a intenção de desrespeito para com os poderes constituidos.

Julgamos, Senhor, pela classe que representamos com todo o direito a sermos considerados, por fórma muito differente d'aquella por que o fomos, quando, tendo reclamado com as mais justas razões e com os fundamentos mais justificados não fomos attendidos com a publicação da portaria de 28 de agosto, que infelizmente para a nossa justiça nada attende.

Não está na indole d'esta associação nem nos intentos da sua direcção provocar conflictos, antes pelo contrario procura hoje como sempre procurou, como collectividade, respeitar e acatar as leis do Estado.

Pensa, porém, esta direcção continuar firme, energica e prudentemente nas suas reclamações em favor do commercio em geral, e contra tudo quanto injustificadamente o venha ferir sem proveito para si ou para o paiz.

E porque é seu dever na grave situação em que se encontra o paiz, marchar com toda a prudencia e cautella, pois só quem assim fizer poderá ter por seu lado a força precisa e o direito necessario para poder bem encarar de frente as difficuldades que surgirem, difficuldades que envolvendo uma grande responsabilidade, esta direcção julgou do seu dever declinal-as no governo de Vossa Magestade, por isso resolveu fazer chegar novamente ao conhecimento de Vossa Magestade, e do governo, as deliberações d'esta collectividade sobre a materia contida na portaria de 28 d'agosto ultimo.

Vem portanto esta direcção, representando a Vossa Magestade contra a disposição da lei que manda sellar os livros commerciaes já principiados a escripturar e já sellados, contra a portaria de 28 de agosto e ainda contra a menos consideração com que foram acolhidos os seus pedidos no que respeita aos direitos de reexportação, aguardando o momento opportuno para proceder como julgar conveniente, procurando impedir por todas as formas legaes que sejam atacadas as mais sagradas regalias do commercio e contribuindo quanto em si couber para que a mãe Patria não seja privada do importantissimo concurso do commercio colonial, unica esperança futura de ser a seara onde o nosso pobre paiz possa recolher o maior numero de prosperidades e de engrandecimentos.

Sala das sessões da Associação Commercial de Lisboa, 4 de setembro de 1893.—Presidente, *Luiz E. Leitão;* 1.º secretario, *José M. da Silva Guimarães;* thesoureiro, *Francisco de Paula do Nascimento Cardoso;* vogaes, *Antonio Portella, Augusto José Coimbra, José Antonio Carvalho, José da Cruz, Miguel H. dos Santos.*

O sr. Miguel dos Santos tem voto pelo sr. Casimiro Freire.»

Effectivamente o primeiro d'estes diplomas era forte. O segundo está verdadeiramente no caso de ser não só recebido, mas attendido, e affirma-se que o será, pois que o que n'elle se pede é de toda a justiça.

As medidas de fazenda apresentadas pelo ministro actual tem dado que entender ao governo e hão de, se quizer leval as a effeito, produzir uma crize proxima—crize cujas consequencias ninguem pode prever até onde chegarão.

Veja bem o governo o que faz.

UM MORTO ILLUSTRE

O sr. José Henriques Ferreira, um dos já raros veteranos da liberdade, restos venerandos dos homens de 1828, não é já do numero dos vivos. O melhor da sua longa existencia, de 92 annos, gastou-o elle nas luctas de sangue e nas pugnas civis. Quando essas luctas custavam a vida, a propriedade e sacrificios de toda a ordem, o heroe que acaba de deixar a existencia muitas vezes arriscou pelo seu credo o melhor que tinha—a vida que a todos era cara.

Emigrado duas vezes teve de supportar no estrangeiro o maximo das privações. A sua carreira, porém, foi sempre a de um verdadeiro crente, a d'um liberal de profundas crenças. A sua historia é longa e honrosa. Havemos d'occupar-nos d'ella detidamente n'um dos proximos n.os.

Hoje temos tempo apenas para dizer—que está de luto o velho partido liberal, pois que, no seu retiro de Serôm, se finou ha dias o mais velho dos veteranos da liberdade, o mais annoso dos patuleias portuguezes.

Hoje temos apenas espaço para estas linhas e para affirmar, que acompanhamos a illustre familia Castro, de quem o extincto era cunhado, suas ex.mas esposa, filhos e honrado genro e nosso muito presado amigo, o sr. Augusto Cezar d'Almeida, na profunda dôr que os tortura.

E que Deus tenha em gloria quem na terra soube ser exemplo vivo do mais acrisolado patriotismo, de honradez politica e de isempção pessoal.

CARTA DE LISBOA

5 DE SETEMBRO DE 1893.

Não ha nada importante. Continua o calor a asphixiar-nos. Ha isso, ha as manobras militares, e a ausencia d'alguns membros do gabinete, que venarejam por diversos pontos, recreiando-se já se vê.

— Parece que não é completo o accordo entre os membros do governo, chegando a affirmar-se que ha disposições entre os collegas para sacrificar o sr. ministro da fazenda, servindo de pretexto para isso o mal que o paiz recebeu as medidas de fazenda do sr. Fuschini.

— Sei que o sr. ministro das obras publicas veio satisfeito da recepção e do acolhimento que ahi teve. Effectivamente o sr. Bernardino Machado tem razão para estar contente. Aveiro recebeu-o cavalheirosamente, nobremente. Oxalá que elle possa corresponder aos bons desejos que nutre de ser agradavel e util a quem soube pôr de lado divergencias politicas e differenças d'opinião, para só provar que a extrema delicadeza é regra, é principio, é dogma a que ahi não sabem faltar os filhos da terra que tem como dever seu ser guia da opinião.

— Ainda não foi á assignatura o decreto que colloca o pessoal de fazenda. E' demora que apenas se justifica pela ausencia continua do sr. ministro da fazenda, que parece brincar com isto como parece brincar com tudo o que é sério e grave.

— Partiu para Luzo, onde actualmente se acha com sua ex.ma esposa e filhos, o sr. conselheiro E. Navarro.

— Regressou a Lisboa o sr. Elvino de Brito, que assumiu logo a direcção geral da repartição da agricultura.

— Continua a agravar-se a desintelligencia no partido legitimista, desintelligencia que o seu orgão, a *Nação*, não occulta.

— O sr. Barbosa Collen está em Lisboa. Veio ao tribunal em que correm os processos do sr. conde de Burnay contra as *Novidades*, assignar o termo de responsabilidade por todos elles, mas volta para Luzo.

— Continua a notar-se o agradavelmente, é certo, o augmento do rendimento das alfandegas. Por este caminhar montará a alguns milhares de contos o accrescentamento de receita, só por este lado. O que falta não são meios de receita, o que falta é quem trate a sério das cousas publicas.

— A'manhã deve effectuar-se a troca das rectificações do nosso tratado de commercio com a Hespanha, o que, diga-se a verdade, já não vae sem tempo.

— O sr. ministro das obras publicas despachou hoje com o digno director geral dos correios e telegraphos sobre empregados da sua repartição.

— O sr. commissario de policia Lessa da Veiga deixa de ser o que era para ser nomeado ajudante do sr. Veiga, juiz instructor. O sr. Amorim fica sub-inspector da policia administrativa. Os decretos statuindo estas alterações já foram assignados.

O sr. Cabral Moncada acceita o logar de inspector administrativo da policia, substituindo n'este cargo de confiança o sr. Moraes Sarmento, que é aposentado.

— Já está amarrado o fio telegraphico em todas as ilhas, estando o funccionamento apenas dependente da conclusão das ilhas terrestres. O pessoal para as respectivas estações vae no vapor de 20 do corrente, pois que se trata de o escolher.

— Os primeiros exercicios militares nos arredores de Lisboa realisam-se hoje e ámanhã. Os combates de hoje são dirigidos: por parte da brigada effectiva, pelo sr. coronel de artilheria 3, Antonio Candido da Costa, e, por parte da brigada inimiga, pelo sr. coronel do corpo do estado maior visconde de Pernes. Os de ámanhã, commanda a brigada effectiva o sr. coronel de infanteria 15, Brito Rebello, e a representada o de infanteria 9, sr. Joaquim Ilharco. No segundo periodo semanal de exercicios, isto é, em 12 e 13, serão invertidas as funcções de commando superior d'aquelles officinas. O quartel general de brigada effectiva será estabelecido hoje e ámanhã no extincto convento de Odivellas. Um dos batalhões de infanteria 1 representará uma fracção de tropa do inimigo figurado. O chefe do serviço de saude nas manobras de hoje e ámanhã, 19 e 20, é o cirurgião-mór de infanteria 1.

Foram hontem distribuidos aos corpos que tomam parte nas manobras os carros de ambulancia. Para completar o effectivo de alguns dos batalhões deu-se ordem para virem a Lisboa contingentes de caçadores n.º 4, e de infanteria 15 e 17.

Determinou-se que o numero do regimento, que devem ter as capas das barretinas dos corpos de infanteria, seja de panno preto cosido ás mesmas capas e não marcado a tinta, como determina o plano dos uniformes publicado em ordem do exercito do anno passado. A fim de se obter o maximo aproveitamento profissional dos officiaes da guarnição de Lisboa, ordenou-se que os capitães e officiaes subalternos dos corpos que tomam parte nos exercicios se revesem entre si.

O grupo de baterias de artilharia 1, teve hontem um exercicio preparatorio de bivaque no terreno fronteiro ao quartel de Campolide. Hoje repete se o exercicio de bivaque nas mesmas terras, prolongando-se, porem, aquelle até ás 5 horas da tarde, de forma a poder-se estabelecer cosinhas e fazer-se todo o serviço de campanha,

No quartel general de brigada apresentaram-se, para fazerem tirocinio para o posto de major, os capitães do corpo do estado maior, srs. Albino Evaristo do Valle Souto e Alfredo Barjona de Freitas.

— Parece que ha propostas para a construcção d'uma via ferrea entre Castello de Paiva e Ovar.

— Mais um desfalque! Agora é no cofre da policia d'Evora, e de 2:500$ reis. Mas o que dirá a isto o governador civil d'aquelle districto, o actual e os preteritos, se o alcance é velho como se diz?! Incrivel tudo isto.

— Continua a rusga da policia contra os vadios. Na noute de hontem foram recolhidos mais 39. Limpar a capital d'esta *honrada* familia, grande serviço é. Por emquanto e por este lado a policia vae fazendo bom serviço. Dos ultimamente capturados, 13 faziam-se acompanhar de navalhas de ponta e mola.

— O Banco Ultramarino manda para S. Thomé, pelo paquete que segue ámanhã para a Africa, 20:000$000 reis em moedas de prata. *O Cazengo*, vindo d'alli, é aqui esperado ámanhã.

— Um dos proximos n.os do *Diario* deve trazer a classificação do pessoal de fazenda. Agora é positivo.

— O cyclone nos Açores produziu mais estragos do que a principio se supoz. A desgraça affectou quasi todas as povoações do archipelago. Desgraças por toda a parte. Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—A sr.ª D. Adosinda Amador, prezada filha do sr. Manuel Maria Amador, e virtuosa esposa do sr. David José de Pinho, acaba de dar á luz uma galante creança, em Alquerubim, onde estava já ha dias. Que a recem-nascida, que é, decerto, o enlevo dos paes e dos avós, seja extremamente feliz, é o que sinceramente desejamos.

— Chegou no domingo ultimo a Aveiro, onde conta demorar-se até outubro proximo, o nosso presado amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— Tambem regressou de Lisboa, indo logo para a Barra, onde está já ha dias sua ex.ma familia, o nosso bom amigo e collega, sr. Almeida Vilhena.

— Está ligeiramente incommodado de saude, o sr. dr. Alvaro de Moura.

Um juiz digno.—Foi transferido de Santarem para Leiria o sr. Antonio Leite Pereira Jardim, decerto um dos membros mais intelligentes, mais probos, mais circumspectos e mais integros da magistratura judicial do paiz. Esta transferencia verificou-se a pedido do illustre funccionario que tem pelo districto de Leiria, em alguma de cujas comarcas já serviu e a aprazimento geral, a mais profunda sympathia.

São felizes os povos quando tem por julgadores nas suas questões magistrados tão sérios, tão conscienciosos e tão conspicuos como é o sr. Antonio Leite Pereira Jardim. Ha motivo por isso para dar parabens áquella comarca, e nós aqui lh'os damos muito sinceros e muito positivos.

Distincção merecida.—O nosso conterraneo, sr. Carlos Mendes, que é um moço de habilidade incontestavel e de muito merecimento, acaba de obter uma classificação superior na Academia Portuense de Bellas Artes, de que é alumno distincto, do 5.º anno de desenho historico, alcançando tambem o 1.º premio no concurso pecuniario que alli se realisou ha poucos dias, e a primeira menção no concurso ao premio Soares dos Reis. Folgamos immensamente em ver assim honrado um patricio nosso, a quem decerto está reservado um futuro brilhante.

A quem compete.—Acaba de praticar-se ahi no mercado um facto para que não podemos deixar de chamar a attenção da camara.

O facto é o seguinte.

Como todos sabem está ahi em vigor o imposto do pizo: quem vem vender á praça publica paga 10 reis de assento. Veio hoje uma lavradora de S. Bernardo com um alqueire de milho ao mercado, e para cobrar os 10 reis apresentou-se-lhe um guarda, exigindo-lh'os. A mulher não tinha vendido e não podia por isso satisfazer. Disse ao empregado:

«Espere que eu venda, e pagarei immediatamente.»

«Não quero saber d'isso, trouxesse o dinheiro de casa. Se não paga já apprehendo-lhe o genero.»

Claro é que a mulher não podia satisfazer, porque não tinha com sigo real.

Pois porque não satisfez arrancou-lhe das mãos a cesta e lá levou o milho e o objecto que o continha!

Perguntamos á camara, a quem estes actos não podem decerto agradar, se um estado d'estes é possivel.

Aos membros da illustrada corporação ha-de repugnar-lhes, seguramente, o modo de proceder do aguazil que assim procede e que assim, mau grado seu, a compromette.

Este imposto é para ser cobrado por gente que saiba proceder regularmente. Se o deixam nas mãos de gente menos circumspecta, de gente inteiramente buçal, e sem escrupulos, mal irá ás cousas publicas.

Ao conhecimento dos illustres membros da municipalidade levamos o facto, confiados em que suas ex.as procederão por fórma que evite a repetição d'elles—tão repellentes são.

Incendio.—Pelas 11 e meia horas da manhã de hoje manifestou-se um violento incendio n'um antigo predio da rua do Passeio, pertencente ao sr. Custodio Simões Amaro. O fogo, ao que se diz, teve começo na roupa de uma cama, a que umas creanças, filhas do sr. Amaro, chegaram um cabaço a arder. E' a consequencia de se deixarem creanças sós, o que tantas vezes se repete por ahi fora. A benemerita companhia dos bombeiros voluntarios, sob a direcção experimentada e habilissima do seu antigo commandante, sr. dr. Joaquim de Mello, obstou á propagação do incendio por todo aquelle quarteirão, não deixando duvidas esse fatal resultado, se tão depressa e tão habilmente se lhe não acode. Se era de noite, não só se lhe não valeria já, mas com certeza haveria victimas a lamentar. Isto era inevitavel.

A companhia dos bombeiros faz tudo o que é humanamente possivel fazer, mas está quasi sem recursos, manda a verdade que se diga. N'uma terra como esta, onde não falta a agua, que nasce por ahi em tanta abundancia, não ha boccas de incendios, não ha marcos fontenarios, não ha sequer um simples reservatorio de agua, com que se possa atalhar a tempo a tão terrivel inimigo. A incuria municipal de 3 longos annos, gastos em desperdicios e inutilidades, chegou até este ponto. Pois faça-o a vereação actual, e ninguem lhe regateará louvores. Contráia até um emprestimo para isso e para a compra do material que se tem deteriorado já, como as mangueiras, que estão todas inutilisadas, etc., etc.; e n'isto presta um serviço que é de urgente necessidade.

Se não fosse o auxilio de toda a gente, que se encarrega de acarretar a agua, a grande distancia ás vezes, podia queimar-se a cidade, que ninguem lhe valeria. Isto não póde continuar assim. Estamos n'um risco permanente de perdermos todos os haveres e a propria vida. A' camara cumpre providenciar, e certamente o fará, mas que se não demore na resolução de medidas tão necessarias.

No incendio de hoje apenas o bombeiro Brandão se magoou na cabeça, n'uma perna e n'um braço, por uma queda d'uma escada do material, sendo logo pensado pelo digno director da ambulancia, sr. João Bernardo Ribeiro Junior, e continuando ainda assim a trabalhar. A esta hora ha ainda lume dentro do prédio incendiado, mas o fogo está completamente dominado. São com este já uns poucos que ultimamente se tem manifestado aqui, e ninguem sabe o que succederá mais.

Urge, pois, que a camara tome immediatas providencias no sentido que indicamos, principalmente na edificação do grande reservatorio quando não queira fazer boccas de incendio, e na acquisição de mangueiras, que as que existem estão deterioradas e cada vez farão peior serviço. O predio não estava no seguro, sendo a perda completa. Apenas se salvaram alguns trastes sem valor, roupa, etc. Compareceram os srs. governador civil, presidente da camara, administradores do concelho effectivo e substituto, commissario de policia e muito povo, que se estendia por todas as ruas proximas.

O serviço policial deixou muito a desejar. E' conveniente tambem ensinarem-se os guardas a fazer este importante serviço, de que não sabem coisa nenhuma, creando assim embaraços a quem trabalha.

Grande Hotel Vouga.—Publicamos hoje na respectiva secção um annuncio d'este novo estabelecimento, para que não podemos deixar de chamar a attenção dos nossos leitores. Na verdade o novo hotel offerece tantas vantagens e tão magnificas garantias a todos que o procurem, que nos parece destinado a crear nome. Fazemos por isso votos, pois que bem o merece o seu activo e dignissimo proprietario.

Visitas sanitarias.—Pela entrada do cholera em Marrocos, onde se diz que já está, a auctoridade competente vae proceder a visitas sanitarias em toda esta cidade, começando já ámanhã.

Trabalho de pesca.—O mar continua a permittir o trabalho, mas mesquinhamente productivo tem sido o labor dos pobres pescadores. No domingo e na segunda-feira houve alguma sardinha; hontem os lanços em todas as costas foram d'um valor insignificantissimo. A sardinha de segunda-feira, a pouca que ha no mercado, está-se vendendo por 1$200 réis o milheiro.

Trovoada.—Na noite de domingo ultimo, pelas 11 horas, passou por sobre nós uma temivel trovoada, seguida de grandes aguaceiros, mas que felizmente não causou damnos nem desgraças por estes sitios. No dia immediato, e mesmo hontem, ouviram-se ainda ribombar a distancia, outras trovoadas, que decerto não foram menos grandiosas, por onde passaram, do que a primeira.

Chuvas.—Hontem, pelas 11 horas do dia, choveu abundantemente por aqui. Foi de pouca duração o aguaceiro, mas fez mu grande bem ás terras, e pena foi que não viesse mais.

A politica no districto de Vianna.—Não correm alli bem os ventos para a politica regeneradora, que vae soffrendo quebras importantes nas suas fileiras. Sobre o que se passa em Ponte do Lima, sabemos que solliicitou, diz um collega nosso de Vianna, a sua exoneração o administrador d'aquelle concelho, sr. José d'Abreu Lima Pereira Coutinho. Mais sabemos que este cavalheiro está no proposito de abandonar a politica regeneradora, tendo já deixado a chefia d'aquelle partido em Ponte do Lima. Parece que com o sr. José de Abreu se retiram tambem differentes elementos valiosos do mesmo partido. E como este vão proceder outros cavalheiros tambem importantes.

Até que emfim!—O trabalho a que procedeu o sr. Antonio Ferreira Augusto, ajudante do procurador régio junto do tribunal da Relação do Porto, ácerca da syndicancia nos actos do sr. juiz de direito da comarca de Oliveira d'Azemeis, foi emfim remettido para Lisboa. O relatorio, do qual constam os depoimentos de 122 testemunhas, é muito volumoso e foi remettido para a capital, a fim de ser entregue ao sr. procurador geral da corôa e fazenda, n'um caixão de madeira, devidamente fechado e lacrado, sendo seus conductores o cabo de policia civil Lacerda e um guarda.

Projecto d'evasão.—Os presos d'Elvas projectaram fugir por meio d'arrombamento na prisão. Denunciada a tentativa, as auctoridades procederam á respectiva busca, encontrando vestigios d'arrombamento, e em poder dos presos, facas, punhaes e instrumentos de fuga.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiase:

Alvito, diocese de Beja; Avioso (Santa Maria), concelho da Maia; Collos (Senhora da Conceição), Odemira; Couto de Cima (S. Martinho), Vizeu; Fermelã (S. Miguel), Estarreja; Meixede (Santa Maria), Montalegre; Milheirós (S. Thiago), Maia; Parada do Monte (S. Mamede), Melgaço; Ramalde (Salvador), Bouças; Santa Cruz, S. Thiago de Cacem; S. Cypriano, Vizeu; Urgueses (Santo Estevão), Guimarães; Ventosa (Senhosa das Virtudes), Alemquer; Villa Verde dos Francos (Senhora dos Anjos), Alemquer; e Villar de Perdizes (S. Miguel), Montalegre.

Partidos medicos.—A camara de Moura abriu concurso para provimento de dois partidos de medicina e cirurgia com o ordenado de 300$000 reis cada um.

As vindimas.—Sob esta epigraphe escreve um collega nosso de Vianna em 3:

Activam-se as vindimas n'este concelho, e segundo informações que temos recebido, a colheita não é tão má como se tem propalado. E' certo que em algumas partes do nosso districto o *mildiu* atacou muitas vides, mas em compensação em outras partes onde o mal não chegou, ha este anno maior quantidade de vinho do que nas colheitas anteriores. Póde, pois, dizer-se que o anno não se apresenta com tão feio aspecto de fome; e segundo as indicações que temos recebido, o preço do vinho que tinha subido nos ultimos dias, deve baixar fatalmente agora.

No nosso concelho o vinho é de superior qualidade ao dos annos passados e em maior quantidade, principalmente nas proximas freguezias de Perre e Outeiro, as partes onde a vinicultura tem maior desenvolvimento. Por esse motivo cáem pela base as informações pessimistas que se tem alastrado, onde predomina sobretudo a exploração dos nossos lavradores, que choram a sua sorte, ainda nos annos mais prosperos.

Lucta entre irmãos—Tentativa de morte.—O nosso estimavel correspondente d'Azambuja, diz o *Dia*, acaba de nos communicar a seguinte scena de sangue entre dois irmãos.

Chamam-se elles Antonio José Claudio e José Claudio e residem em Aveiras de Cima. Havia muito tempo que tinham continuas violentas questões por causa de umas decimas que Antonio havia pago indevidamente, não tendo ainda José satisfeito a seu irmão o que lhe devia.

Como nunca chegassem a entender-se, terminando sempre as suas discussões por ameaças de parte a parte. José jurou tirar um desforço, que hontem levou á pratica. Seu irmão levantara-se cedo e fôra a uma propriedade que possue, denominada dos Chões, subindo a uma figueira, onde se achava colhendo e comendo fructos, quando o novo Caim lhe appareceu, trazendo ao hombro uma foice roçadoira.

— Olha lá—lhe disse. Se tu queres contas, desce cá para baixo para as ajustarmos.

Antonio desceu rapidamente da figueira, sem desconfiar de que ia ser aggredido por aquelle que fôra gerado do mesmo sangue que lhe corre nas veias. José precipitou-se sobre elle e descarregou-lhe successivos golpes com a foice na cabeça e por onde calhou, deixando-o quasi morto. Em seguida o preverso fugiu, não tendo sido ainda preso, apesar de hontem todo o dia e esta noite se ter andado em sua busca.

O medico do sitio diz que não lhe parece que Antonio Claudio se possa salvar, porque o estado em que se encontra é de toda a gravidade. O infeliz é casado e tem dois filhos menores.

A impressão causada por este acontecimento n'aquella pacifica localidade é indiscriptivel.

Infame exploração. — Em uma povoação da Croacia, um bando de individuos entregava-se regularmente a disformar creanças, que eram em seguida entregues a pessoas que as mandavam mendigar pelas ruas das grandes cidades da Austria-Hungria, onde as suas deformidades excitavam a comiseração do publico. A policia soube de tal exploração e prendeu tres individuos, em casa dos quaes se encontrou um certo numero de instrumentos proprios para produzir artificialmente as deformidades. Tambem estavam na casa cinco creanças, quatro raparigas e um rapazito. Duas das rapariguitas tinham as pernas e os braços quebrados; outra, os olhos arrancados, e a quarta, que estava em poder do bando ha pouco tempo, apresentava grande numero de feridas não cicatrizadas. Quanto ao rapazito, foram o comprimindo e curvando de tal forma entre duas pranchas, gradualmente apertadas por parafusos, que ao fim de algum tempo não podia pôr-se em pé. A policia trata de prender outros individuos pertencentes ao bando.

Duplo suicidio. — Em Mans, França, um sapateiro chamado Leroy, de 36 annos, pae de tres filhos, apaixonou-se perdidamente por uma rapariga de doze, Estella Beaudouin, que frequentava ainda a escola communal. O namoro durava ha dezoito mezes, mas só ultimamente é que os paes de Estella descobriram essas relações, que tencionavam terminar, fazendo recolher Estella n'um hospicio. Ella, porém, e Leroy souberam do que se tractava, e afogaram-se. Os cadaveres foram encontrados na ribeira de Huisne, a tres kilometros de Mans. Antes de se atirarem á agua, os dois desventurados tinham-se ligado um ao outro com uma cinta de flanella.

Meca; o seu estado sanitario.—Ninguem desconhece que a peregrinação annual dos musulmanos a Meca, a cidade do propheta, tem sido o principal foco das epidemias cholericas que por vezes invadem a Europa por Alexandria e Constantinopla. Este anno, apesar dos calores anormaes e prolongados, os peregrinos affluiram a Meca mais numerosos do que nunca, cerca de 500:000, e, como é sabido, o cholera dizimou-os de uma maneira excepcional. Os primeiros peregrinos que entraram na Europa, foram musulmanos da Bosnia e da Herzegovina, que o governo austriaco fizera acompanhar de um serviço sanitario. Apesar disso, metade dos peregrinos succumbiram aos effeitos da epidemia. Ao passarem por Constantinopla, estes peregrinos déram algumas informações interessantes sobre o estado sanitario de Meca e sobre as medidas tomadas para impedir que a cidade e os arrabaldes se tornassem um vasto matadouro. Infelizmente as medidas tomadas reduziram a bem pouco. A agua, apesar de ser melhor, era insufficiente para a grande agglomeração de peregrinos; o enterro dos cadaveres humanos e dos restos dos animaes mortos para alimentação fazia-se de um modo que deixava muito a desejar. Para manter a ordem publica, o governo turco enviára de Yemen seis batalhões de infanteria. Foi entre estas tropas que começou a manifestar-se a epidemia, causando grandes devastações. Um batalhão composto de 700 homens, ao voltar para Djeddah, levava apenas 200; o resto tinha succumbido ao cholera. Os peregrinos mais dizimados pelo cholera, foram os da Africa septentrional, Marrocos, Arlia e Tunis; os que menos soffreram, foram os egypcios, por o governo do khediva os ter feito acompanhar de alguns medicos. Onde a epidemia fez mais victimas foi na montanha de Arafat, durante os sermões musulmanos, sermões que devem ouvir todos os mahometanos que queiram ser hadjis.

Um caminho de ferro sobre o gelo. — A communicação entre as duas margens do rio de S. Lourenço, em Montreal, realisa-se, como é sabido, por meio da ponte tubular Victoria, construida ha algum tempo já. E' uma das maiores pontes conhecidas, tendo uma extensão de 1:950 metros. Aquella ponte é a unica via de communicação n'aquelle sitio, e todas as vias ferreas estabelecidas nos dois lados do rio teem que atravessar, pagando á Companhia que a mandou construir 9$000 réis por carruagem e 80 réis por passageiro.

Para evitar este pagamento, a Companhia do Caminho de Ferro Sud-Est lembrou-se de estabelecer uma communicação, durante o inverno, por meio de um caminho de ferro sobre o gelo. Todos os invernos tem que reconsteuir a via, por causa do degêlo, mas as receitas pagam amplamente as despezas feitas. A construcção da via sobre o gêlo faz-se facilmente, porque n'aquella latitude a congelação attinge uma profundidade nunca inferior a 40 centimetros, não comprehendendo a balastragem da via pelo gêlo britado. Quando se dá o degêlo, as travessas, que se conservam admiravelmente, são guardadas para servirem no anno seguinte.

Brincadeira de rapaz. — Conta uma folha de Pariz que um gaiato, aprendiz em uma fabrica de velocipedes, teve a má lembrança de despejar um frasco de tinta na pia de agua benta da igreja de S. José, situada na rua de Saint-Maur. O resultado da brincadeira é facil de adivinhar. Todos os fieis que entraram na igreja para ouvir missa, e que fizeram conscienciosamente o signal da cruz, molhando os dedos na agua benta, ficaram com o rosto e as mãos salpicadas de tinta. E o que era mais engraçado é que se riam uns dos outros, mal sabendo que tinham o rosto no mesmo estado. Quando deram pela brincadeira, não foram pequenos o escandalo na igreja e a cólera dos que foram victimas da partida. O author porém, da brincadeira já se tinha retirado a tempo de se livrar de tantas iras.

A crise de carvão na Inglaterra.—As gréves no sul do paiz de Galles e condado de Montmouth tornam a adquirir gravidade. Os grévistas assaltaram e destruiram a casa das machinas das minas de Uberle. As grandes fabricas de Nort Staffordire ver-se-hão em breve obrigadas a paralysar o trabalho por falta de combustivel.

Dizem de Bruxellas que a Federação dos mineiros de Charleroi dirigiu um novo manifesto aos trabalhadores, aconselhando-lhes que se opponham á formação de grandes depositos de carvão e que não trabalhem em horas extraordinarias.

Um ascendente do sr. Carnot. — «Em uma obra de madame du Loyer, publicada em 1741 e intitulada: *Lettres historiques et galantes*, o auctor faz menção d'um M.e Carnot, «tabellião do celebre convento das donzellas de Saint-Cyr.» Este respeitavel tabellião obtivera aquelle cargo graças ao alto favor de Madame de Maintenon. Era elle o encarregado de lavrar as escripturas de casamento d'aquellas *donzellas*, e a dar credito ao que affirma Madame du Noyer, o seu *ministerio civil* não era uma synecura. Madame de Maintenon tinha a mania de querer casar todas as discipulas de Saint-Cyr. Era ella propria que lhes buscava marido, onde calhava, e se as doceis pensionistas não manifestavam uma grande repugnancia pelo futuro que lhes apresentavam, Mr. Carnot, tabellião, que tinha o cuidado de lhe mandar de antemão, vinha lavrar as escripturas «sem que os paes fossem chamados e nem sequer fossem ouvidos sobre o assumpto.» Madame de Maintenon estava, ao que parece, muito satisfeita com os serviços de M.e Carnot, e testemunhava-lhe a sua gratidão em varias circumstancias. Resta agora averiguar se M.e Carnot, tabellião, não seria um dos avós do sr. Carnot, presidente da Republica.»

A população da India ingleza.—O recenseamento da população da India e dos paizes visinhos submettidos ao dominio britannico, ultimamente terminado, demonstra que aquella população é actualmente de 287.4000:000 habitantes, mais 34.000:000 que em 1881, data do ultimo recenseamento. Esta população sob o ponto de vista da religião, divide-se em 211 milhões de brahmanes, comprehendo as diversas seitas derivadas do brahmanismo; 57 milhões de mahometanos; 9 milhões de pagãos ou adoradores da natureza; 3 milhões de christãos e 900:000 fieis de Zoroastro, ou adoradores do fogo, religião implantada na India depois de Cyro e Dario. Como se vê, os adoradores de Brahma são muito mais numerosos que os das outras religiões. O relatorio do recenseamento calcula em 118 as diversas linguas ou dialectos fallados nos territorios da India. As operações do recenseamento custam ao thesouro 250:000libras sterlinas1.125:000$000 réis. Foram empregadas n'esse serviço 90.000$000 réis de folhas impressas pesando um total de 200 toneladas de papel.

Os estrangeiros em França. — Os acontecimentos de Aigues-Mortes e as manifestações anti-francezas em Italia levantaram em França uma questão que se prende de certo modo com a hospitalidade dada aos estrangeiros n'aquelle paiz. Os francezes affirmam que é a França o paiz que contém mais estrangeiros, e uma estatistica publicada recentemente pelo ministerio das obras publicas mostra que ha actualmente em França 1.130.211 estrangeiros, quando em 1851 esta população era de 380.000. São os belgas que dão contingente mais elevado, havendo em França 465.860. Seguem-se os italianos com 286.042; os allemães com 83.000; os suissos com 83.117; hespanhoes com 78.500; hollandezes com 40.000; inglezes com 39.687; russos com 14.357; austro-hungaros com 11.900, e americanos do norte com 7.000. Das outras nações dá a estatistica 2:800 suecos e dinamarquezes, 2:035 gregos, 1:677 servios, bulgaros e romaicos, 1:851 turcos, 1:331 portuguezes, 813 africanos e 343 chinezes, japonezes e outros asiaticos. O commercio, a industria e a agricultura são os que empregam maior numero de estrangeiros, especialmente as industrias extractivas ou metallurgicas.

O naufragio do «Victoria».—Conta o jornal *Vanity Fair*, que a rainha Victoria tendo manifestado o desejo de ouvir a narração da catastrophe do *Victoria*, pela bocca d'um dos sobreviventes, tem de ir com esse fim a Osborne, lord Gillford, tenente de pavilhão do almirante Tryon a bordo d'aquelle navio. A narrativa d'esse official foi tão commovente, que a rainha principiou a chorar, vendo-se o narrador obrigado a calar-se até que a soberana podesse dominar tão profunda commoção.

A questão social. — O parlamento dinamarquez acaba de adoptar um projecto de lei regulando a importante questão de pensões na velhice. As principaes disposições d'esta humanitaria providencia podem resumir-se no seguinte: — todo o cidadão dinamarquez, de sessenta annos de edade, impossibilitado de occorrer ás necessidades proprias e de sua familia tem direito a uma pensão alimentar, excepto se soffreu condemnação infamante, se voluntariamente se privou em proveito d'outrem dos meios da vida, se a penuria fôr rerultante de vida desregrada, se esteve ausente dez annos da patria, se foi culpado do delicto de mendicidade. São os municipios encarregados da concessão regulamentada das pensões, para as quaes concorre o Estado com metade dogastos, limitando todavia a despeza maxima de um milhão de *coronas* por anno e a partir do exercicio de 1895-96. São extremamente curiosas e dignas de estudo as diversas disposições do projecto, para os homens do estado que queiram meditar um pouco sobre a melhoria das condições sociaes do grande numero.

O café do Brazil.—Em 51 de agosto os *stocks* de café eram no Rio de Janeiro de 270:000 saccas, e em Santos de 200:000, um total de 470:000 saccas. Durante a semana terminada n'aquella data as exportações foram de 70:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 3:000, para os Estados-Unidos 18:000, e de Santos para a Europa 39:000 e para os Estados-Unidos 10:000.

Naufragio.—Por telegramma da Savannah, sabe-se que naufragou alli a barca portugueza *Audacia*, pertencente á praça do Porto, e propriedade do sr. Felix Pereira Barbosa Braga. Este navio sahira do Porto para o Rio de Janeiro em 14 de abril do corrente anno, com carga de vinho e outros generos, e do Rio de Janeiro, seguiu em lastro para Savannah, onde havia chegado em 23 do corrente, cinco dias antes do sinistro. Em Savannah tinha de carregar madeira com destino ao Porto.

Mulheres astronomas.—O celebre collegio Vassar, dos Estados-Unidos, conferira em tempo a uma senhora, de nome Maria Mitchell, a cadeira de astronomia. Como esta professora, illustre pelo seu talento, fallecesse ultimamente, o collegio confiou a cadeira de astronomia a outra senhora, miss Mary Withney.

Aos que desejam saber como serão os filhos. —Os noivos ou esposos, que desejem saber como serão as feições dos filhos que venham a ter, pódem satisfazer a sua curiosidade com a maior facilidade. Para isto basta que ambos tirem o retrato em egual posição, de modo que em ambas as photographias as cabeças fiquem com as mesmas proporções.

Collocando-se essas duas imagens no stereoscopio (apparelho que se usa para vêr photographias de paizagens, edificios, etc.) obter-se-ha a sobreposição das referidas imagens, e, assim, a physionomia da futura progenie. Galton na Inglaterra, e Batut em França, obtiveram, por entermedio da *photographia composta*, resultados muito curiosos. A sobre posição, por exemplo n'uma placa sensivel de varios membros da mesma familia, taes como filhos, irmãos, paes, tios, avós, reproduz o retrato typo da familia, com o qual todos se parecem é notavel sobretudo comparando-a com a dos mais antigos ascendentes. Póde tambem obter-se o retrato typo de uma raça, de uma agglomeração determinada, de uma tribu até. Isto mesmo serviu de base a Lombroso para descobrir o typo do criminoso por meio da *photographia composta*.

Gigantesca representação.—As mulheres de Ulster enviaram ultimamente á camara dos communs uma gigantesca representação contra o *homerule bill*, com 142:000 assignaturas. Esta representação sem igual tem nada menos de 2:800 metros de comprimento, e fórma um rolo de 25 centimetros de diametro, que gira sobre um eixo e foi collocado entre dous discos de cobre em uma caixa de nogueira forrada de fina seda irlandeza. Na tampa da caixa foi gravada esta inscripção: «A Victoria, rainha da Grã-Bretanha e Irlanda, imperatriz das Indias, as mulheres lealistas de Ulster». Foi mistress Francis, de Belfast, que, acompanhada de lady Trevor e lady Arthur Hill, apresentou tão curiosa representação ao marquez de Salisbury, que declarou, ao pronunciar uma allocução, que estava resolvido a fazer a mais energica resistencia ao *home-rule bill* na camara dos lords.

Uma invasão de abelhas.—O governador da presidencia de Bombaim, lord Bereford, pode *dizer-se que foi ultimamente expulso* do seu palacio pelas abelhas! Um enxame d'estes insectos invadiu repentinamente o quarto de dormir do nobre lord, e d'alli espalhou-se depois em todos os aposentos do palacio. Lord Bereford teve de ceder o logar, assim como todos os seus familiares, que eram muitos. Só passados cinco ou seis dias é que se poude reconquistar o palacio, contra aquelles invasores de nova especie!

Os diversos nomes na China. — O extenso paiz conhecido entre os Europeus sob a denominação de *China*, não é assim designado pelos seus habitantes. Varios são os nomes que estes dão ao seu paiz, mas ordinariamente o denominam Chumkuo, isto é *Reino do meio*; esta designação, segundo alguns, proveio de não terem os chinas conhecimento algum da geographia, e, por isso, julgavam que o seu paiz estava no meio da terra, e que todos os outros paizes não fossem mais que pequenos ilhotes e pequenos torrões. Segundo outros, este nome procedeu de que sob a dynastia Chau, no tempo de Confucio, pelos annos de 500 a 600 A. C., estava a China dividida em um grande numero de pequenos reinos, que dependiam ou deviam depender de um reino suzerano collocado no *meio* d'elles: era o *reino do meio*, que tinha a suzerania; esta denominação se generalisou depois para significar todo o imperio. O outro nome, de que usam os chinas, é Hoa-kuo, isto é, *Reino Florido*: aqui Hoa se poderia, com muita propriedade, traduzir por *civilisado*, por que essa lettra exprime tudo o que é elegante, bello e polido; e assim a verdadeira significação de Hoa-kuo seria *Reino Civilisado*. Suz-hai, isto é, dentro de *Quatro mares*, e Nei-ti, isto é, *Paiz Interno*, são outras designações empregadas pelos chinas, quando fallam do seu paiz. Nos documentos officiaes, porém, é este Imperio designado pelo nome da dynastia reinante, e por isso, actualmente o denominam Ta-chim-kuo, isto é *Grande Reino Puro*. Muita gente ainda hoje se compraz em appelidar a China o «Imperio Celestial,» e aos seus habitantes, «os Celestiaes.» Os chinas, porém, não costumam arrogar-se um similhante patrocinio, por isso este emphatico epitheto lhes é gratuitamente attribuido. É verdade que os chinas denominam a sua dynastia Tienchau, isto é, *Dynastia de céo*, e o seu imperador Tien-Tzu, isto é, *Filho do cèo*. mas nisso, só querem inculcar que a auctoridade, que exerce o imperador, é recebida do Tien, *céo*. Nos livros de poesia e de moral, se encontra uma outra denominação, qual é: Tien-hsia que segnefica *mundo*, por que litteralmente Tien-hsia quer dizer tudo o que se acha debaixo do céo.

Como a dynastia Han (que floreceu em 202 A. J. C. até 220 A. D.) e a dynaatia Tam (que durou de A. D. 520 a 907) foram as que deram mais lustre a este imperio, e euchem as paginas as mais gloriosas da historia nacional, por isso, até hoje, os naturaes da terra se ufanam em se appellidarem Han jen, isto é, Homens de Han, e Tam-jen, isto é, Homens de Tam. Uma outra denominação, algo excentrica, com que este povo se designa a si mesmo é a de Li-min, isto é o *povo de cabello negro*. A razão d'esta denominação será talvez porque os chinas, antigamente, não rapavam o cabello, mas o deixavam crescer, como fazem os conchinchinas.

Como a actual dynastia Ta chim exerce o seu dominio por todo o Thibet, Tartaria, Mongolia e a China propriamente dita, por isso a designação de Ta-chim-kuo abraça todas estas regiões. Porém a denominação particular da China propriamente dita, é, Shi-pa-sheng, isto é, *as dezoito provincias*. É esta parte do imperio a mais importante de todas, e é o paiz, cuja historia autheutica remonta a 400 annos e cuja população assombrosa espanta os estrangeiros. As diversas nações, que tiveram relações com esta parte do imperio, a designaram diversamente. Os tartaros o denominam Tulimpa Koron; os siamezes e cochinchinezes lhe chamam Cine; os mongoes lhe dão o nome de Cathay. E é debaizo deste ultimo nome que os europeus conheceram pela primeira vez este paiz, quando o celebre viajante veneziano, Marco Polo, voltou da longa viagem, que emprehendera á China, onde entao reinava (1295 A. D.) a dynastia Mangol Yuen.

Porém, donde se deriva o nome — *China* que actualmente empregam os europeus e americanos para indicar este extenso paiz?

E' esta uma questão, sobre que tem havido alguma discussão, e a opinião a mais provavel faz derivar este nome da familia de Tsin, que deixou uma fama immorredoira. principal*mente em consequencia de ter a honra* de contar no numero de seus descendentes, o celebre Chi-hoang-ti, o primeiro que reunio toda a China sob um sceptro. A familia de Tsin reinava num dos principiados feudaes, sob a dynastia Chau, e tinha a sua sede na actual provincia de Shen-si, ao N. O. do imperio. Os Tsin, longos annos antes de Chi-hoan-ti, tinham adquirido grande renome pelos seus briosos actos, e o reino feudal de Tsin gosava de grande prosperidade, por isso ahi concorriam muitos viajantes estrangeiros; estes, não conhecendo da China senão o que viram n'aquelle principado, iam espalhar por todos os outros estados asiaticos o nome de Tsin, que ao depois se tornou, n'aquelles estados, extensivo a todo o imperio, e tanto assim que nos livros de Manu, o antigo legislador da India, era mencionado este imperio sob o nome de Tchêna.

A antiguidade com a actualidade.— Pelos annos de 1425 começou o infante D. Henrique a mandar povoar as ilhas da Madeira e Porto Santo, e tambem a Deserta, que sem duvida fôi descoberta com as primeiras. Elle mesmo na doação que fez de espirutual d'estas ilhas á ordem de Christo em 18 de setembro de 1460, quasi dois mezes antes do seu fallecimento, diz «comecei de povoar a ilha da Madeira, haverá ora trinta annos, e isso mesmo a do Porto Santo, e deshi, proseguindo, a Deserta» por onde parece fazer-se verosomil, ao menos em parte, o que uniformemente referem os nossos escriptores, que lançando-se fogo aos bosques da ilha da Madeira, este se ateára de tal modo que por alguns annos não fôra possivel povoal-a. Os annos devem n'este caso contar-se desde 1419. anno do descobrimento, até 1425. E dizemos, *ao menos em parte*, porque algum tempo era preciso para se prepararem as familias, e os mais objectos necessarios á povoação e cultura d'aquellas ilhas. O infante dividiu a ilha da Madeira entre os seus dois descobidores. Mandou vir da ilha de Candida a preciosa planta da malvazia, que tanto alli prosperou, e tão util tem sido ao commercio, e riqueza da Madeira. Mandou tambem vir da Sicilia a canna do assucar, e mestres, que e ensinassem a plantar e cultivar, e a fabricar o assucar. E foi esta cultura tão bem recebida do terreno, que em 1501 se participava a el-rei D. Manuel haverem-se fabricado, nesse anno, na ilha da Madeira 63:800 arrobas de assucar. Quando Barros escrevia as suas Decadas, diz elle, que uma porção de terra de tres leguas dava ao quinto mais de 60:000 arrobas. E Bluteau, nos principios do seculo passado, escrevia que na ilha houvera algum tempo 150 engenhos de assucar os quaes rendiam 400:000 arrobas. Da ilha da Madeira sairam depois os mestres que foram introduzir o fabrico do assucar na ilha de S. Thomé, e de ambas estas ilhas se propagou mais no Brazil, por industria dos portuguezes, tanto a cultura da canna, como a factura do assucar.

O grande infante D. Henrique, posto que applicado á povoação e cultura da Madeira, Porto Santo e Desertas, nem por isso se esquecia de continuar e promover a sua primeira e principal empreza, da qual porém sabemos, que por espaço de 12 annos se não tirou fructo algum, não se conseguindo em todo este tempo dobrar o Cabo Bojador.

Borracha artificial. —Segundo uma revista americana, o *Manufarer's Record*, desde alguns mezes que funcciona com exito em Savannah, Estado de Georgia, uma fabrica a transformação em borracha do oleo de semente do algodoeiro. O inventor do processo é um artista de merito que procedia a varias experiencias a fim de conseguir um verniz para quadros com o referido oleo, quando, com grande surpreza sua, obteve um producto inteiramente similhante á borracha. Tendo submettido algumas amostras á apreciação de varios peritos, estes declararam que tinham na sua presença verdadeira borracha e não quizeram crêr que o producto fôra obtido artificialmente. Um importante fabricante de Boston reconheceu logo o valor do descobrimento, associou-se com o inventor, pondo á sua disposição uma valiosa quantia, cêrca de 28:000$000 réis.

Ninguem é admittido nas officinas, á excepção de alguns operarios ignorantes. O inventor guarda o maior segredo sobre o processo, que parece no entanto muito simples.

Para produzir a borracha artificial é preciso, ao que parece, 15 p. c. da borracha natural. O producto obtido em nada se differença da borracha do Brazil.

Os imponderaveis ponderaveis.—Turpin o celebre inventor da *melinite*, condemnado por divulgar certos segredos do Estado, e atualmente indultado, diz-se que inventou um engenho de guerra terrivel, que devasta tudo em volta d'elle, n'uma extenção de 24:000 kilometros quadrados, o que faria terminar a maior guerra em dois ou tres minutos. O mesmo homem publicou: «A formação dos mundos», um livro escripto na prisão e no qual affirma a materialidade e a ponderabilidade da materia, considerada até aqui como inponderavel. Turpin demonstra que a terra, por segundo e por metro quadrado de superficie, recebe do sol tres decimos de caloria (sendo a *caloria* o calor necessario para elevar de zero a um grau a temperatura de um kilogramma de agua). Estes tres decimos de *calor* representam uma força de 127 kilogrametros, que, dividida pela velocidade da luz, que é de 300:000 kilometros por segundo, dá a pressão continua da irradiação solar sobre a terra de 425 millionessimos de gramma, que é o peso da luz. A pressão em um anno sobre a terra toda é de 4:990.058 kilogrammas. A luz é, pois, materia, materia «que cahe», nem solida, nem liquida, nem gazosa, mas em um estado de tenuidade e de rarefação infinitas, chamado o *estado radiante*. E' um ether material, que não distinguimos por causa da imperfeição dos nossos meios, mas que «eteraamente distillada em todos os sentidos pelos astros incandescentes, enche o espaço e provoca todos os phenomenos observaveis, desde a gravitação até á electricidade».

Um vidro resistente. —Em uma vidraria de Dresde, Allemanha, fabrica-se actualmente uma nova especie de vidro que parece realisar um progresso real n'aquelle genero de industria. O processo do fabrico consiste, segundo o jornal *l'Echo des Mines*, em encrustar no vidro quente, ainda no estado viscoso, um tecido ou rêde metallica flexivel que fica inteiramente englobada no vidro, protegendo-a este da oxidação e de toda a especie de deterioração provenientes de agentes exteriores nocivos ao metal.

O novo vidro que obteve privilegio em todos os paizes, possue, ao que se diz, qualidades preciosas: alem de ser muito mais resistente que o vidro ordinario, é segundo se affirma indifferente ás bruscas alterações de temperatura. Para experimentar a sua grande resistencia basta aquecel-o ao rubro e projectar depois sobre elle agua fria, sem que o vidro soffra o menor damno. E' perfeitamente applicavel á construcção de grandes vidraças sem necessitar o emprego de reforços, attendendo á sua grande resistencia. Como não é possivel cortar este vidro por meio do diamante sem empregar uma força consideravel e não póde ser quebrado sem produzir enorme ruído, é muito vantajoso o seu emprego como meio de protecção contra os ladrões. A transparencia do novo vidro é perfeita e quasi nada alterada pela interposição da rêde metallica, cujas malhas pódem ser extremamente largas, sem detrimento da sua grande resistencia.

Arte de chegar aos cem annos.—O dr. Javal acaba de effectuar um curiosissimo inquerito ácerca da arte de viver cem annos. Dirigiu elle, a todos os centenarios de cuja existencia averiguou, um pequeno questionario relativo ao modo como tinham conseguido chegar áquella invejavel edade. O dr. Javal recebeu umas cincoenta respostas e os resultados obtidos no inquerito podem resumir-se do modo seguinte: alimentação simples, ainda que abundante, e composta principalmente de legumes; nada de tabaco, evitar o abuso do alcool, quando muito um pouco de vinho ás refeições; corpo bem agasalhado.

E' para notar que muitos dos velhotes declararam a sua paixãosinha pelas gulodices, um grande amor ao assucar. Mas todos apontavam que tinham evitado cuidadosamente as commoções de qualquer especie, e que um dos melhores meios de chegar a centenario era repellir toda a disposição para o irritamento.

O linho.—Originario do planalto da Asia, foi de longa data acclimatado no Egipto e na Europa. Ha duas variedades principaes, *annual* ou *commum* e *vivaz* ou da *Siberia*. Os caules do primeiro chegam approximadamente a 40 centimetros de altura esão cylindricos, delgados e lisos; as flores quasi envasadas, infundibuliformes, ostentam um formoso azul; as folhas, collocadas alternadamente na planta, mostram a côr verde clara; a raiz apparece simples. O *linho da Siberia*, que excede n'um terço a altura do *linho commum* é mais ramalhudo e dobrado do que este, as flores são maiores, as folhas de um verde mais carregado e a raiz cada anno produz novos caules. O *linho commum* exige um bom terreno, bem adubado, ligeiro e branço, ou que tenda para areiento. O *vivaz* cresce em terra arenosa e sem adubo. O segundo semeia-se em março; o primeiro em abril ou maio. Ambos maturam dos 77 aos 84 dias, e a fibra não se produz tão fina e sedosa no da *Siberia*, como no *commum*. O linho mostra differentes côres, desde o branco até ao cinzento de ferro; tem um cheiro especial e caracteristico é riso e liso. Examinado

---

145 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XVI PARTE

O SEGUNDO AMOR

II

MELODIAS

Pouco depois, Raphael sentou-se ao piano. Os convidados rogaram ao compositor da *Debóra* que lhes fizesse ouvir alguns trechos da sua nova opera, que devia estreiar-se, segundo se dizia, em Madrid primeiro que na Italia, apezar do libreto estar escripto em italiano. Raphael offereceu-se para tocar a symphonia. Principiou.

Todos os olhos estavam fixos n'aquelle moço que tão ternas e inspiradas melodias arrancava ao teclado do piano. Reinava o mais profundo silencio. De vez em quando, David exhalava um grito, um gemido, uma phrase, como se quizera, dando expansão á sua alma, expressar a phrase musical com mais vigor. Então ouvia-se por todo o ambito do salão bravos a meia voz. David era insensivel ao enthusiasmo que inspirava.

Encarnado na sua creação musical, para elle nada mais existia: n'aquelle momento veria aproximar-se a morte sem estremecer. Quando terminou, os applausos e bravos resoaram por todo o salão.

David, costumado ás ovações, deixou o banco, voltou-se para a multidão, agradeceu e depois foi sentar-se ao lado Zurbaran, seu antigo amigo. O coronel Perales, que estava proximo da condessa de X... tinha fitado por diversas vezes os seus olhos nos de Angela, a modesta e formosa menina do vestido branco.

— Affirmam que a irmã de David é uma eximia professora?—perguntou o coronel.

— E tanto que não tem rival na harpa, seu instrumento favorito, e além d'isso dizem que canta com muito mimo e com uma ternura inexcedivel.

— Teria muito gosto em cuvil-a.

— O que não será muito difficil —respondeu a duqueza—porque já se offereceu para cantar e tocar. Olhe, lá lhe trazem a harpa.

— Não observa, duqueza, como é modesta no olhar?

— Muito.

— Tem no rosto estampada a castidade de sua alma.

—E' muito formosa, é; deve ter tão bello o coração como a phisionomia.

Carlos deixou de fallar, porém os seus olhos permaneceram fixos no rosto d'Angela, que, conduzida por Octavio, acabava de se assentar perto do piano e tinha tomado a harpa.

Ouviu-se um murmurio de approvação. Iam ouvir e julgar a joven professora que tanto brilhara em Paris, e cuja fama principiava a encher as columnas dos jornaes. Ha gargantas que possuem todos os tons invejaveis do rouxinol, toda a ternura de uma celestial harmonia.

Angela possuia uma d'essas gargantas; privilegio concedido a poucos e cubiçado por muitos. Parecia impossivel que uma mulher tivesse tantas difficuldades, tão completo dominio sobre a voz. Todos os corações se achavam suspensos ouvindo Angela; porém, indubitavelmente, no peito que com mais ternura eccoavam os seus melodiosos da garganta de Angela, era no do coronel Carlos Perales.

Carlos tinha amado n'outro tempo, com toda a força da sua alma virgem e innocente, a Rosa; porém quando esta escolhera para esposo o conde de Rambla, o peito de Carlos exhalou um suspiro. Era a ultima phase do seu amor; era a morte do seu sonho côr de rosa, a morte das suas mais bellas esperanças. Ao principio buscou o estrondo da guerra, pedia com o fervor da desesperação que uma bala lhe cortasse o fio da existencia; porém, pouco a pouco, foi socegando o coração e a bonança succedeu á tempestade.

A presença d'Angela, por assim dizer, reanimava aquella alma adormecida. As ternas commoções do amor renasceram no seu coração, porém d'um amor mais firme, mais rasoavel, maior que o primeiro. O meigo e terno olhar d'Angela, a belleza modesta da inspirada professora, prencipiou a photographar-se na sua alma.

Depois, aquellas delicadas mãos deixaram d'arrancar gemidos á harpa; entreabriu os seus nacarados labios e esta serenata do inspirado poeta Zorrilla, posta em musica por Raphael David, levantou eccos em todos os corações. Angela cantou no meio de um silencio sepulchral a seguinte serenata, poesia do auctor do *Poema da Granada*.

Sultana linda d'estes jardins,
Ramo de bellas e mimosas flores,
Té sob a sola dos teus chapins
Nascem as rosas, crescem jasmins.
Nas tuas moitas, respirando olores,
Fazem seus ninhos aves gentis;
E n'ellas dormem ternos amores
E buscam sombra mil seraphins.
Onde ha belleza de creatura
Que igual te seja na formosura?
Tens o collo airoso
De pomba bella;
O halito cheiroso
De flor singela.
Tens olhos puros
São de gazella,
Ternos, escuros,
Gentil estrella,
Meiga donzella.
Por um olhar dos teus,
Por um só sorriso
Eu te daria
O melhor carmen da Granada minha,
A melhor torre da Andaluzia.

Assim que a cantora se deteve, quando a ultima phrase, escapando-se dos labios d'Angela, foi morrer como um gemido no coração d'aquelles que a cercavam, um applauso estrepitoso, mil bravos resoavam no salão.

Carlos Perales não disse coisa alguma, estava muito commovido; levou a mão ao peito, e murmurou em voz baixa;

— Que é isto que eu sinto?

Ouviu-se um murmurio geral. Angela ia cantar a segunda estrophe:

Sultana, és irmã d'huris
Que nos jardins moram dos ceus;
As tuas faces tão carmezis
São meigas flores aos olhos meus.
Teus labios bellos, são dois rubis
E assim os julgo quando sorris.
São alvos, lindos, os dentes teus
Rivaes de perolas as mais gentis.
Qual é o homem que te merece?
Qual a formosa que se te parece?
Gentil cintura
Não tem rival;
Tua formosura
Não tem igual.
Tua voz vibrante,
Teu meigo alento,
Bem similhante
Ao murmurar do vento.
Por ti amante
Por um olhar dos teus
Por um só sorriso
Eu te daria
O meu castella mais primoroso
O melhor porto da Andaluzia.

Foi completa a ovação. Angela era a rainha da noite. Os mais elegantes jovens, os mais aprimorados mancebos a rodearam. Carlos não se atreveu a mexer-se do logar em que estava, nem sequer se aproximou para significar a sua admiração.

A duqueza de X... foi assentar-se ao lado do coronel.

— Está tão preoccupado—lhe disse ella — nem se quer teve uma phrase...

— Eu admiro em silencio, duqueza. Guardo no amago da minha alma a terna, a grata, a profunda sensação que a voz d'essa mulher me causou; porém não posso explicar o que sinto.

A duqueza sorriu-se, dizendo:

— Cuidado, coronel, que esses effeitos são perniciosos, porque aproximam-se muito do amor.

— Quem sabe, minha senhora, se este será o segundo e o ultimo amor da minha vida?

— Então a coisa é mais seria; mas cautella, não compromette Angela.

Estava n'este ponto a conversação, quando se ouviu um alarido de vozes na sala do jogo. Todos fixaram a sua attenção para aquelle ponto.

(*Continua.*)

com o microscopio, apresenta-se em fórma de canulasinhas transparentes, em cujos nós se não divisam barbas.

A composição chimica dá exactamente o mesmo do algodão. Os paizes productores de linho são: Russia, Allemanha, Italia, Irlanda, Belgica e o norte da França. Na Hespanha cultiva-se, ainda que pouco, em Leão, Galliza e Andaluzia. Entre nós, da-se nas possessões ultramarinas, nas ilhas da Madeira e dos Açores e emquasi todas as provincias do continente sendo mais abundante na do Minho, mas a qualidade não se considera superior.

UMA CARTA DE EMILIO CASTELLAR

D'esta interessantissima carta, que abaixo reproduzimos, póde-se bem dizer que é ella um verdadeiro programma politico. Emilio Castellar enviou a referida carta á redactora da *Nouvelle Revue Internationale*. E' um precioso documento, cuja transcripção os nossos leitores nos agradecerão por certo.

San Sebastian, 18, agosto de 1893.

—*Minha cara senhora e amiga.*—Nada é mais natural que o que succede; todavia, nada é menos para espantar que o que nos póde causar admiração. Já tinha annunciado a minha demissão da politica no meu discurso de fevereiro de 1888, que foi applaudido pelas camaras e pelas tribunas como nunca o foi nenhum outro discurso meu. Aqui está, textualmente, o que eu disse aos deputados do primeiro Congresso da Regencia:

«O mundo moderno oscilla actualmente entre a monarchia democratica e a republica conservadora: será esta a formula da nossa geração. Este Congresso não quiz escutar-me, e viu a republica federal, cuja recordação passou á historia, entre os anathemas da consciencia e a maldição dos contemporaneos. Digo-vos agora outra cousa: façam a monarchia democratica e será ella a formula da nossa geração. E, quando tiverem feito a monarchia democratica, quando tiverem proclamado o suffragio universal, a monarchia democratica será—não o duvidem—não sómente o systema politico das gerações actuaes, mas ainda a das gerações do futuro. Renascerão então a paz e a liberdade. Mas, hão-de perguntar-me, quando a monarchia democratica tiver triumphado e estiver estabelecida, o que faz?—Responderei eu então assim: Fui e serei sempre republicano. Aquelle que acreditar que eu possa ser outra cousa calumnia-me e offende-me. Não posso servir esse systema de monarchia democratica por causa do que elle tem de monarchico, e não posso combatel-o por causa do que elle tem de republicano. E, não podendo nem servil-o nem combatel-o, não tenho outra resolução a tomar se não a de dizer adeus á vida publica, retirar-me para minha casa e acabar ahi a minha vida como a comecei. Comecei ensinando, na Universidade, a historia de Hespanha; acabarei, escrevendo a historia de Hespanha, no meu isolamento politico.»

Esta promessa foi cumprida á risca. Tenho um jornal, deixo-o, e, a partir de hoje, será elle responsavel por todos os riscos e perigos que correr o que disser. Tenho um logar no Congresso, jámais voltarei a occupal-o. Eleito deputado por Huesca, fiz parte das ultimas camaras conservadoras, mas não comparecerei mais nas côrtes liberaes de agora.

Não penso em fazer parte do governo sob a fórma monarchica; prohibe-m'o a minha honra. Não posso empregar nenhuns esforços em favor da republica; prohibe-m'o o meu patriotismo. Esta fórma de governo, sob a qual o socialismo e o regionalismo encontraram os melhores dos seus partidarios, fará reviver o reinado de D. Carlos.

A republica que eu quero é de tal maneira conservadora que tem pontos de contacto com as instituições monarchicas, que os monarchicos não querem porque é uma republica e que os republicanos repudiam porque parece uma realeza.

N'uma tal situação, eu não posso figurar nem no jornalismo, nem na tribuna parlamentar, as duas escadas que conduzem ao poder, isto é, ao governo. Escreverei sem interrupção nas revistas e nos jornaes politicos da Europa que me peçam a minha collaboração, emittindo os juizos que me forem dictados pela minha lealdade e pela minha experiencia. Mas inspirador de jornaes politicos militantes, deputado ás côrtes, presidente do corpo legislativo, ou chefe do Estado, isto é, politico militante como tenho sido até agora, nunca mais o serei.

Escreverei e fallarei quando o julgar opportuno, desligado de corporações officiaes, e sem aspirar a cousa alguma no Estado.

Estou-lhe muito reconhecido, minha amiga, pelo interesse que lhe inspiraram as minhas resoluções, asim como pela sua carta, dictada pela grande amizade, á qual a minha sempre correspondendeu por egual.

Sabe agora quaes são os meus projectos e as suas razões de ser.

Sou seu amigo e admirador.

Emilio Castelar.

CONSULTA AO SENADO DE LISBOA EM 1662

Senhor.—No capitulo 35.º do novo regimento que vossa alteza deu a este senado, é vossa alteza servido encarregar aos novos vereadores, que o primeiro negocio que occupe o seu cuidado seja procurar remedio ao excesso do luxo, gastos e prodigalidade com que estão fatigados e se vão consumindo os vassalos de vossa alteza, esquecidos d'aquellas tão louvaveis virtudes nos antigos portuguezes, a parcimonia e a temperança, advertindo vossa alteza os graves damnos que dos gastos e excessos resultam, e que além do grande serviço que os vereadores farão a Deus Nosso Senhor n'esta parte, o será para vossa alteza de particular contentamento, e a que terá maior attenção que a qualquer outro; e que não sómente quer vossa alteza remediar o excesso nos trajes, no ouro, prata e sedas, mas nos criados, nas alfaias, nos coches e em tudo mais com que as casas e patrimonios se consomem, os vassalos se destroem e impossibilitam, por ser esta uma das cousas que vossa alteza vê com maior desgosto, e deseja remediar com maior promptidão.

Já este senado propoz a vossa alteza, em consulta de 12 do presente, o que pareceu conveniente sobre o luxo dos vestidos, das sedas, das fitas, passamanes e outras guarnições; e em consulta de 17 do mesmo, propoz tambem a vossa alteza o que se lhe offereceu sobre o gasto e consumo que se faz do ouro e prata nos dourados, imbutidos e outras cousas para ornato das casas; e porque a attenção que os ministros d'este senado são obrigados a ter ao bem publico, não deve sómente encaminhar-se a impedir as despezas superfluas, que gastam e consomem as fazendas, patrimonios dos vassalos, mas tambem a procurar que vossa alteza regule os costumes desordenados que estragam a modestia e corrompem os animos.

Pareceu representar a vossa alteza, que o uso das cabelleiras se tem desordenado de modo, que é preciso moderar a demasia com que o praticam, e assim convem ao serviço de Deus e de vossa alteza, porque trazer cabelleira quem por achaque necessita d'ella, póde permittir-se; mas cortarem os homens os proprios cabellos e trazerem os alheios artificiosamente compostos, é cousa indigna. E' consideravel o dinheiro que hoje n'ellas se gasta e se leva para fóra do reino, sahindo d'elle prata por cabellos.

Ha cabelleira que custa cincoenta e sessenta mil réis; e consta que para o estado da India se tem mandado ha annos a esta parte grande quantidade d'ellas, que se venderam por preços excessivos, de que tiraram consideraveis interesses as pessoas que as remetteram. Queira vossa alteza por serviço de Deus e pelo zelo que tem do bem publico, atalhar este damno, que os venezianos atalharam prohibindo as cabelleiras totalmente mandando queimar as que havia, movidos de mais razão ainda, que da inutil despeza, estrago dos costumes, porque tambem acharam que faziam grande damno á saude, e punham em perigo de um contagio, por serem os cabellos d'ellas ordinariamente vindos dos hospitaes e tirados de enfermos, que pelo estarem os cortam para vender. Passa esta desordem do adorno da cabeça ao mimo das mãos trazendo-as muito resguardadas em regalos.

Convem que vossa alteza atalhe o damno prohibindo todo o genero de cabelleiras, permittindo-os sómente aos que por razão de achaque necessitarem d'ellas; prohibindo outro sim, que os homns tragam regalos nas mãos e leques. Os regalos prohibiu vossa alteza já na pragmatica de 8 de junho de 1668 como tambem o andar desabotoado, que de novo se deve prohibir. Vossa alteza ordenará o que for mais seu serviço. Lisboa, 19 de outubro de 1662. —Luiz Alvares de Tavora—Mathens Mosinho—Theodosio de Frias — Manuel Rodrigues Leitão—Luiz Alvares de Andrade—Francisco Jorge Fragoso — Antonio Rodrigues — Pedro da Motta—Teve os votos do monteiro-mór e conde da Ericeira.

SECÇÃO AGRICOLA

SELECÇÃO E CULTURA DO TRIGO

As experiencias de Mr. Hallet e os bons resultados colhidos, resolveram Mr. Grandeau a emprehender no outomno de 1886 alguns ensaios de cultura e selecção do trigo.

Aquelle illustre agronomo, dando conta dos seus resultados, diz ter obtido pés de trigo com 25 a 30 filhos, e outros a 40; tendo mesmo muitos pés ultrapassado este ultimo numero, no segundo anno da experiencia. Procedendo á contagem exacta dos grãos contidos em cada espiga obteve um excellente resultado, que veio confirmar-lhe os que antecipadamente foram colhidos pelo major Hallet. Notou mais Mr. Grandeau, que logo no primeiro anno de selecção as espigas de trigo faziam uma differença consideravel das que eram produzidas por culturas ordinarias.

*

Os seus ensaios consistiram no seguinte: Escolheu uma superficie de 250 metros quadrados, dividindo-a em duas partes, sendo uma d'ellas subdividida em 10 canteiros de 20 metros quadrados, e a outra dividida igualmente em 10 canteiros, mas só da superficie de 5 metros.

Cada um d'estes canteiros eram separados entre si por muros de cimento, cujos alicerces iam a uma profundidade de $1^m,5$ e tendo a altura de $0^m,15$ acima do solo.

O fundo de cada canteiro foi coberto de cascalho na espessura de $0^m,50$, constituindo assim uma drenagem natural, preservativa do excesso de humidade do sub-solo.

Depois em cada canteiro foi lançada uma camada de 1 metro d'altura, de solos de cinco especies differentes. D'esta disposição resulta um campo experimental, comprehendendo 20 canteiros distinctos e contendo, dois a dois, os seguintes solos:

Argiloso; Silico-argiloso; Arenoso; Calcareo; Turfoso.

*

A maneira cuidadosa como foram traçados os canteiros, mostra bem que presidiu á experiencia a boa vontade de obter numeros certos para serem observados por todos, e ficarem d'este modo convictos dos excellentes resultados de trabalhos d'esta ordem.

Foram escolhidos para sementes grãos pertencentes ás quatro variedades genealogicas, creadas por Mr. Hallet: *Nursery*, *Hunter*, *Victoria* e *Goldendropp*. Para termo da comparação foi tambem experimentado nos canteiros pequenos o trigo do paiz—*Lorraine*. Em todos os canteiros o trigo foi semeado grão a grão a $0^m,25$ de distancia em todos os sentidos, e a 4 centimetros de profundidade.

Os pequenos canteiros receberam 60 grãos; os grandes 272. Estes 272 grãos pesavam 14 grammas e 83 centigrammas, o que dá 54,5 milligrammas em média para cada grão.

Tendo os 20 metros e 83 centigrammas de semente, exige um hectare 500 vezes mais, ou sejam 7,415 kilos. A semente de todos os canteiros correspondeu, pois, a um consumo de menos 7,5 kilos por hectare, ou 35 vezes menos que a quantidade empregada, em média, nas sementeiras a lanço. Cinco pequenos canteiros não receberam estrume algum. Os restantes quinze receberam na ultima lavoura, antes da sementeira, as seguintes quantidades de adubos, em relação ao hectare: 3:000 kilos de escorias de fundição, correspondentes a 253 kilos de acido phosphorico; 1:500 kilos de cal; 250 kilos de nitrato de soda, correspondentes a 39,5 kilos de azote. Todas as condições, para cada uma das variedades de trigo semeadas, salvo a natureza do terreno, foram identicas para os quinze canteiros adubados, ficando os restantes cinco canteiros, não estrumados, para servirem de testemunhas. A maturação dos grãos effectuou-se, com pequenas differenças, ao mesmo tempo nos solos argiloso, silico-argiloso, arenoso e calcareo; sómente o trigo semeado no terreno de turfa, amadureceu um pouco mais tarde e não perfeitamente.

(Da *Agricultura Nacional.*)

SECÇÃO LITTERARIA

DESPEDIDA

La pauvre fleur disait au papillon céleste:
Ne fuis pas.
Vois comme nos destins sont différents; je reste,
Tu t'en vas.

DE VICTOR HUGO.

Caia o pranto no Adeus da Despedida
Como nas flores as lagrimas da Aurora;
O pranto—o orvalho dos jardins da Vida!

Sensitiva gentil que o Sol namora,
Ao deixar-Te, a minha Alma dolorida
Vai do Destino pela estrada fóra...

As Illusões, os Sonhos meus do poeta
Vejo sumir no turbilhão da Vida
Sem alcançar a desejada méta...

Ai, no meu coração a dôr tamanha
De abandonar-Te, ó Noiva minha querida,
Em compungidos ais se desentranha!...
Caiam soluços n'esta dôr tamanha!
Caiam prantos no Adeus da Despedida!...

*

Como do Grande Poeta a mariposa
Deixando a flor que a recebeu no seio,
Eu deixei-te, meu Anjo, meu anceio,
Rubida digitalis perfumosa,
Como, voando, o caricioso seio
Deixa da flor a louca mariposa.

Dos meus Sonhos o bando sorridente
Vi-o partir para não mais voltar...
Embalava-o n'um *cantico* dolente
A chamma viva do Teu vivo olhar;
Hoje, sem Ti, o bando, tristemente,
Voa, fugindo, p'ra não mais voltar...

Sigo o Destino; qual será meu Fim?
A que paragens me conduz a Sorte?
Onde a minha Estrella? onde o meu Norte?
Onde acharei a Felicidade, emfim?
Não sei aonde me conduz a Sorte...
Não sei; ignoro qual será meu Fim...

Mas no meu horisonte ainda ha Aurora,
Ainda ha brando sorrir da Madrugada!...
Ai, o meu coração que tanto chora
Espera ver-Te ainda, minha Amada;
Meigo sorrir da mais formosa Aurora
Rubido despontar da Madrugada!...

*

Porém se d'outro amor a chamma abrazadora
Teu coração fundir em novos sentimentos,
Esquece a Dor, a Prece, os francos juramentos
De quem depoz em Ti esperança enganadora.

Mas quando volveres os olhos ao Passado
Então has-de lembrar-Te ainda alguma vez
Do pranto que por Ti verteu um desgraçado
Que a Morte coudoida, abrigará talvez!...

Aveiro, 5—7—93.

Elizio de Lima.

O LAVRADOR

O lavrador é, sem duvida, o rei da natureza, ao mesmo tempo que é escravo da sociedade. Os ceus espárgem sobre as sua obra o orvalho matutino, o sol fecunda-a, o ar conserva-a, a terra alimenta-a, as estrellas velam por ella e todos os ecos da creação são como que outros canticos que celebram o seu nascimento ou pranteiam a sua morte. Todos os germens da vida que o alento do creador espalha pelos espaços como semente eterna dos seres, fecundam-se, brotam e desenvolvem-se ao sopro do lavrador. De modo que os seus braços são como que o instrumento de que Deus se serve para aperfeiçoar a natureza.

Que admiravel é quando o sol se esmalta com esse azul ridente da primavera, e a terra começa a encher as arvores de seiva, ver em torno da humilde choupana, nem invejosa nem invejada, as primeiras mariposas que rompem o seu casulo e se banham em suaves aromas por entre as petalas vivificantes das flores, a primeira andorinha que, cansada na longa travessia, pousa na cuspide do campanario como que attrahida por vago sentimento religioso; sendo assim a alma como que o relampago da luz increada, como o eterno eccо das harmonias da creação, vivendo com a vida universal que desce, em caudaes, das *regiões celestes!* O lavrador é quem offerece á sociedade os tributos da natureza. E' sua a véla que o marinheiro solta para aprisionar os ventos; é sua a séda de que se envolve o magnate; é seu o branco linho que cobre a creança em seu berço e são seus ainda os tecidos com que o corpo se resguarda das inclemencias dos elementos; assim elle é como que o intermediario entre Deus e a natureza, e entre esta e o homem. E quando se approxima a estação das chuvas é ainda o lavrador quem lança o trigo á terra, depositando n'elle todas as suas esperanças que se avolumam progressivamente desde que o vê nascer até que o sol do estio o venha dourar, indo então cuidadoso, com o mais agradavel afan, recolhel-o, para alimento de infinitos seres, pois que as suas mãos sempre avaras dos thesouros da vida divina repartem prodigamente por entre os homens.

E, no entanto, pobre obreiro de Deus, que assim contribues para realisar os seus fins, que recolhes o orvalho em tuas mãos, que levas as fontes da vida aos labios de todos os homens, como se teem estes occupado da tua sorte? Os proprios que vestem essa séda que, sem ti, nunca seria tecida; os mesmos que te devem esses ricos alimentos, te desprezam e te esquecem.

Quando uma joven dama adorna os seus cabellos com uma flor, não se recorda do pobre que a arrancou da terra, consagrando-lhe infinitos cuidados, pondo n'ella todos os seus desvellos para que o sol a não queimasse, o vento a não desfolhasse, as torrentes de chuva as não afogassem ou os insectos a roessem, e quando secca e quasi sem petalas, a arremessa de si, ignora de certo que as lagrimas do lavrador acaso se pódem confundir n'aquelle calice com as lagrimas do orvalho. E se fosse só isto!

O lavrador não se emenda do mundo; trabalha, porque trabalha, como o rouxinol que canta sempre sem querer saber se os seus canticos se perdem na amplidão ou servem para, com seus trinos melodiosos, encantar enamorados corações. O lavrador, rodeado das suas messes, sob uma arvore que seu pae plantou e que sobre elle deixa pender os seus ramos offerecendo-lhe appetitosos fructos; recostado no lombo de um dos seus bois que junguidos o olham submissos aguardando o trabalho; vendo cruzar pelos ares a pomba a que dá pousada, e deitados a seus pés os cordeirinhos que apascenta; entoando ao mesmo tempo canticos melancolicos que se assimilham ao ruido das folhas seccas no outomno, é, inquestionavelmente um grande artista da natureza.

Que pintor jámais traçou uma flor como a da amendoeira, que parece um copo de neve dourado pelo sol poente? Que poeta arrancou da sua harpa uns sons tão melodiosos como esses descantes populares que, ao cahir da tarde, quando o campanario da aldeia sauda os nascentes astros, os pobres lavradores erguem ao ceu perfumado pelo amor divino?

Onde se encontra mais bello quadro do que o d'essas campinas meridionaes, cuidadas pelo lavrador, em que as videiras se entrelaçam formando verdes alfombras sobre o solo, e onde se ergue a sombria oliveira, o limoeiro e a larangeira carregadas de fructas de ouro e flores de prata os quaes, verdadeiros perfumadores orientaes, embalsamam o ambiente com seus aromas delicados, ao mesmo tempo que de todos esses varios matizes se eleva arrogante a palmeira, d'estacando a sua orgulhosa corôa no azul do firmamento?

Mas como o poeta, n'estes tristissimos tempos, o lavrador lucta com a sociedade e com a natureza. A quinta rouba-lhe os filhos, a usura os seus fructos. O seu trabalho perde-se no vacuo. Quando apenas ainda tem recolhido as primicias do seu, o fisco estende logo, sobre elle, mão desapiedada. Nem sequer conhece uma situação que o possa alliviar no seu trabalho, que o ampare nas dores: Tal é a sua sorte. Mas não te desconsoles, pobre lavrador! Virão dias melhores que matarão a usura, creando-se, em compensação, bancos agricolas que te libertem da opprobiosa escravidão; o direito brilhando como uma estrella, na tua fronte amenisará os teus dias; a associação *proporcionar-te-ha machinas* que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade, longe de te arrebatar os teus productos, fará multiplicar pela boa applicação os teus tributos, não dissipando em comprar a vontade dos tyranos, e então a tua alma se espraiara feliz pelos campos, como as mariposas por sobre as flores.

Entretanto eu em nada posso auxiliar-te. Se Deus fizesse brotar alguma ideia na minha obscura intelligencia, pol-a-hia de bom grado ao teu serviço, assim como colloquei os sentimentos do meu coração.

Assim, só me é dado pedir ao ceu que se approximem esses dias, unindo aos teus rogos as preces que me ensinou minha mãe, a prece, essa lingua universal com que nós, os christãos, ainda que separados pela distancia, dirigimos a Deus, unindo-nos ao mesmo tempo em infinito amor, em ineffaveis e ternas esperanças.

Emilio Castelar.

PREGUIÇOSA

(IMITAÇÃO)

Venho de assistir, em Bemfica aos funeraes da antiga morgada do Azural. Esta dama, que se finou com perto de 80 annos, foi uma das mais extraordinarias organisações do seu tempo. Passou toda a sua longa existencia n'um *demi-sommeil* aristocratico, sem nada fazer, sem nada pensar, sentando-se para abrir um romance que não chegara a ler, deitando-se para não estar sentada, esperando que as criadas a vestissem e a despissem, abandonando o seu corpo de gata á indolencia habitual de uma ociosidade systematica, que os medicos tentaram em vão combater. Nunca teve vinte annos senão para dizer que os tinha. Não amou. Encarava o amor pelo lado incommodo, unicamente como um sentimento impertinente, que obriga a dar conta de todos os nossos actos, fallando ou escrevendo. Reduzido a estas porporções, o amor, não passa, effectivamente, de uma tutella aborrecida. E comprehende-se que uma grande dama d'esta especie repellisse o mais amavel dos tutores que o acaso lhe deparasse, não tanto por ter que o aceitar, como por ser obrigada a soffrel-o.

*

Toda a sua familia pertenceu á *vieille roche* legitimista. Ella nunca pensou n'isso a serio; em primeiro logar, porque é incommodo ter um partido com a obrigação de acompanhal-o; em segundo logar, porque o sr. D. Miguel de Bragança, se como rei representava a immobilidade politica, como homem era um principe de *sport*, que fazia loucuras de equitação, rebentando os cavallos que montava; e a morgada do Azural, na qualidade de *belle nouchalante*, tinha um profundo despreso ingenito por todas aquellas pessoas que não passassem a vida a dormir.

*

Quando o regimem liberal foi definitivamente introduzido no nosso paiz, a morgada fechou as portas do seu palacio de Bemfica ás raras visitas que ainda se lembravam de a procurar uma vez por outra. A' ultima d'essas visitas perguntou o que era a liberdade, de que tanto ouvia fallar. O interrogado respondeu, como o seu grande desdem legitimista, que, segundo ouvia dizer, a liberdade era um movimento dos espiritos *para deante*. A morgada horrorisou-se, e resolveu fechar a sua porta a pessoas que, vivendo n'uma sociedade liberal, poderiam acabar por defender na sua presença o *movimento dos espiritos*, sendo certo que ella não queria andar nem para deante nem para traz.

*

Um dia, a sua *dame de compagnie* explicou-lhe o que eram os caminhos de ferro. A velha morgada, reclinada no seu sophá escarlate, áchou que essa apregoada invenção era uma monstruosidade. Se andar era incommodo, andar de pressa era uma loucura. Na sua linguagem pittoresca, chamou á marcha de um comboyo *a valsa do ferro*. Esta pequena phrase dá uma ideia exacta do seu horror pela valsa, que nunca dançára, e pela viação accelerada, que nunca vira.

*

A *toilette* da morgada era extremamente simples: uma touca e uma *batte*. Simples como era, esperava sempre que lh'a fizessem todos os dias, que lh'a despissem todas as noites. Quando ouvia fallar de vestidos de seda, incommodava-se. Achava a seda demasiadamente pesada, e a ideia do *frou-frou* punha em vibração os seus nervos, como os de certas pessoas quando alguem raspa as unhas pela cal da parede. Quando ao velludo, oh! isso então era muito mais serio, —o velludo asphyxiava-a. Detestou sempre os brilhantes porque eram pedras. E só o pensamento de trazer um collar de pedras, ainda que fossem preciosas, obrigava-a a levar immediatamente as mãos ao pescoço, para arrancar o imaginario collar, que parecia afogal-a.

*

A unica das instituições modernas que ella acceitava sem repugnancia, era os asylos. A palavra asylo dava-lhe uma ideia de descanço e de tranquilidade, que ella saboreava mentalmente, lembrando-se não só da sua doce e habitual indolencia, mas chegando mesmo a invejar a felicidade dos pobres, quando se mettessem dentro da cama, e podessem estender-se á vontade. Por isso, consentiu uma vez que a sua *dame de compagnie* assignasse por ella para um asylo.

*

Ante-hontem, segunda-feira, a *dame de compagnie* foi abrir, cerca do meio dia, o quarto da morgada. Pareceu-lhe que ella dormia ou pelos menos que dormitava, como era seu costume. Estava immovel, as palpebras cerradas, n'uma *pose* consoladora. A' primeira vista, a *dame* não reconheceu que a fidalga estava morta, pela simples razão de que a fidalga vivia como se morre.

*

Depositado, o cadaver no salão verde, que não se abria ha cincoenta annos, foi franqueada a entrada ao publico. Quasi toda a gente de Bemfica teve uma grande curiosidade de entrar n'esse velho palacio, onde o pó se accumulava sobre os altos espelhos das paredes, e sobre os moveis de pés torneados, de uma antiguidade classica. A morgada, deitada no seu caixão esguio, parecia gosar deliciosamente a tranquilidade da morte. Com o rosto um pouco inclinado para a esquerda, na direcção da porta, advinhava-se-lhe a intenção de dizer, quando *os gatos pingados* chegassem.

— Façam favor de não ser apressados, porque eu quero ir muito de vagar.

V. N.

COMPRAM-SE

NA livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69, Porto, as seguintes obras, completas ou truncadas, sendo por preços rasoaveis: *Portugal antigo e moderno*, *Anno Christão*, *Esplendores da Fé*, por Moigno; *Diccionario popular*, *Minho Pittoresco*, *Cerco do Porto*, *Diccionario Contemporaneo*, de Caldas Aulette; *Diccionario francez*, de Domingos d'Azevedo, e emfim todas e quaesquer outras, antigas e modernas, nacionaes ou estrangeiras.

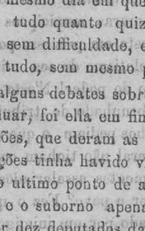
Na mesma livraria Mesquita Pimentel, tambem se encontram por preços convidativos todos os livros em geral e especialmente obras de grande preço.

Qualquer livro estrangeiro que lhe seja encommendado e que porventura não tenha no seu estabelecimento, é fornecido no praso de 7 dias, pois tem excellentes correspondentes nas principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Encarrega-se d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, d'encadernações em todos os generos, etc., etc

Endereço:

LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL
PORTO



PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e

justos; mas em vez de os dirigirem contra a revolução dirijam-nos contra os provocadores d'ella. Por ventura a revolução veio saquear o banco, ou as companhias? Tanto as não veio saquear, que a esse tempo já não havia real em seus cofres, e só tinham papeis com que haviam enganado o publico para satisfazerem tanto a voracidade do governo como para fins que seus directores bem sabem. O que a revolução fez, e o que o tempo, um pouco mais tarde, havia de fazer, foi rasgar o emplasto que cobria a gangrena; foi expôr ao publico os esqueletos desses cadaveres, que para os que não os viam de perto fingiam que ainda tinham vida. Eis-aqui pois a verdade pura, a verdade que se não póde desmentir; e eis-aqui, em fim, o que fez a revolução, ou antes quem a causou.

Esta é em resumo a historia da Carta até maio de 1846. Mas resta ainda um periodo, ainda mais desastroso, e no qual, *em nome d'ella*, se operou um acto fatal, que produzio desgraças superiores a todas aquellas porque tinhamos passado, e para a qual a historia prepara uma pagina severa. Este acto foi o de 6 de outubro do mesmo anno, acto injustificavel, imprudente, e temerario, porque foi o excitador de uma guerra civil que, depois de muito sangue vertido, de muita fazenda perdida, e muitas lagrimas derramadas, produzio um mal ainda peor — *O protocolo*, esse assassino do nosso brio, de nosso pondonor, e em fim da nossa nacionalidade.

Por este acto, sem motivo algum justo e legal, e só com o frivolo pretexto de que uma nova revolução se preparava, suspenderam-se, *no meio da paz*, pelos decretos que se lhe seguiram, não só todas as garantias individuaes dos cidadãos, contra a letra mais expressa da Carta, porém a final a mesma Carta, e se proclamou a rainha absoluta!... E souberam o que fizeram os executores d'este inaudito? Atacaram a mais nobre prerogativa da rainha; despojaram-na da sua impeccabilidade politica!... E proclamando-a rainha absoluta, (que assim ella ficou, suspensa toda a Carta) a tornaram, por consequencia, politicamente violavel, e responsavel por todos os actos que d'aquelle primeiro acto, atrevido e estulto, se seguiram depois!... E são estes os homens, que emphati-

camente se chamam amigos da rainha?... Em que absurdos não cahe o poder quando não tem juizo!...

Depois disto queriam que o povo ficasse quieto, e se calasse? Assim o faria se fosse um povo de escravos; mas quando o poder não tem prudencia em seus actos, como ha quem se atreva a exigi-la de uma nação atacada, e ferida nos seus mais sagrados direitos? Que a nação toda estava conforme em se dar por offendida d'aquellos actos injustos, e illegaes, o resultado da lucta o mostrou; porque foi preciso chamar *tres nações* para que o poder ficasse *nominalmente* vencedor...

CONCLUSÃO

Depois do que acabo de expôr, que conclusão esperam que eu tire? Que chame ainda a nação a uma revolução, ou a uma guerra civil? Não: eu não sou d'aquelles que tendo na boca palavras de paz excitam por seus actos a guerra; sim, não sou d'aquelles que, fallando sempre de paz, fallam ao mesmo tempo em esmagar os sentimentos, e as justas exigencias do povo. A Carta não nos tem dado até aqui nem prosperidade, nem segurança, nem paz; d'onde virá tudo isto? Será d'ella, ou dos homens que, á sua sombra, nos tem governado? He tanto d'ella, como d'elles. Da Carta tem vindo o mal, por que n'ella se acham disposições, incompativeis com as idéas do seculo, e que authorisam não só mil abusos de poder, porém muita despezas e desperdicios, com que não pode a pequenhez do nosso territorio que, para existir como nação independente, deve ter um governo eminentemente economico: e dos homens tem vindo o mesmo mal; por que d'aquellas mesmas disposições tem elles gravemente abusado para nos diminuirem a liberdade, e empobrecerem a nação. Que se deve, por tanto, fazer n'este caso, e *quanto antes*, para socegar o espirito publico n'esta geral excitação politica da Europa? *Nacionalisar*, *naturalisar* a Carta, e dar-lhe o direito de cidade. Mas isto não pode ter effeito se não revendo-a, e reformando-a segundo os desejos que a nação tem mostrado, e já se lhe tem promettido, sem até agora se cumprir a promessa.

Finalmente concluo, que não tendo a Carta servido até hoje se não para á sombra d'ella se commetterem abusos e desperdicios, havendo sido violada na sua pureza, e não sendo, como existe, bandeira sufficiente para acolher, e unir toda a familia portugueza; é de justiça e politica que, reformando-se por meio de uma representação nacional, eleita por uma eleição directa e livre, exprima por uma vez as vontades da nação. O governo, que concorrer para esta obra de união e de paz, consolidará a liberdade, e poderá com rasão chamar-se o salvador do seu paiz. Com liberdade, economia, probidade, e justiça todo o governo é bom.

com um apparato igual ao de Napoleão quando governava o mundo. Isto é em summa o que se principiou a fazer, e foi sempre em progresso até a revolução do Minho em 1846. E para que esta marcha governativa tivesse os menores embaraços possiveis, o ministro omnipotente chamou para a ministerio seu irmão, aquelle, que com elle tinha conquerado para a farça do Porto. O que se queria, e para que se invocava a Carta, era crear muitos empregos, e arregimentar muitos empregados das altas e baixas classes prra sustentarem o ministerio e dar-lhe sempre umas côrtes dóceis, submissas, servis; ponto cardeal, em que se pertendia fazer girar toda a politica ministerial. *Inde mali labes*; isto é; d'alli é que tem vindo todo o mal!

Assim se foi andando, entre os gritos de *viva a Carta*, até o anno de 1844, em que appareceu o primeiro sinal visivel do descontentamento publico, que foi a revolta, chamada de Torres-Novas. Mas então o paiz ainda não se mostrava decidido a auxilia-la; ainda não tinha chegado a sua hora, por que para tudo a providencia tem as suas horas marcadas; e além d'isto, os agentes d'esta insurreição mostraram-se inferiores a empreza que haviam tomado. A sombra d'ella o ministerio, dirigido absolutamente pelo restaurador da Carta, arrogou a si todos os poderes, e com tanta semcerimonia, que até á vespera do mesmo dia em que se tornaram a abrir as camaras legislou tudo quanto quiz, e o apprasentou a sua chancellaria, que sem difficuldade, e com uma servil obediencia lhe approvou tudo, sem mesmo por decencia o discutir.

Depois de alguns debates sobre se a camara actual devia ou não continuar, foi ella em fim dissolvida, e se procedeu a novas eleições, que deram as côrtes de 1845. Mas se nas passadas eleições tinha havido violencias nas d'este anno chegaram ellas ao ultimo ponto de atrevida ousadia. Entre o punhal, o cacête, e o suborno apenas um circulo de Alemtéjo poude nomear dez deputados da opposição; mas então, a traz d'elles, como a medida do soffrimento estivesse quasi cheia, ficou a opposição de todo o paiz. Debalde os dez deputados patentearam na camara, e fizeram vêr a nação todas as tor-

tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

VENDA DE CASA

VENDE-SE a casa onde está a cocheira do Cojo, que faz frente para o Mercado e para a rua que conduz á ponte. Quem a pretender pode tratar com suas donas residentes em Estarreja.

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.°—LISBOA

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.° fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que saleiro!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

———

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

———

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICO E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*.

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120 !
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

por *F. A. DE MATTOS*

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

Assigna-se na travessa de S. Domingos, 39, 2.°—Lisboa.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

JORNAL DE MODAS

LA MODE NATIONALE

A MODA NACIONAL

Publica-se todos os sabbados um numero com nunca menos de 20 desenhos. E' hoje o jornal preferido pelas elegantes e modistas. Supplementos de moldes cortados em tamanho notavel.

Preço do numero avulso 100 réis. Assignatura por 3 ou 6 mezes 800 e 1$500 réis.

Pedidos a Fontes P. Mello em Aveiro ou directamente á Agencia: 65, Praça d'Alegria, Lisboa. (Centro de assignaturas para todos os tornaes de modas).

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

GRANDE HOTEL VOUGA

DEVE effectuar-se no proximo dia 10 do corrente a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga**, em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense*, em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

pezas, todas as frudes, e todos os crimes que nas eleições se tinham commettido, e bebalde protestaram pela sua ilegalidade; suas vozes foram escarnecidas, e approvaram-se todas as eleições com tal ufania e segurança que só a embriaguez de um falso poder pode dar.

Assim o ministerio, julgando-se forte, e até invencivel com uma camara tão aduladora e submissa, pensou que já podia tudo, e que da sua mão tambem já não podia escapar o poder. Deu largas á todos os seus caprichos, amontoou no paiz leis as mais oppressivas; impoz tributos destruidores da industria e cultura nacional; e de dia á dia foi accumulando a divida publica, ao passo que duplicava as rendas com o augmento excessivo de imposições, e alcavalas as mais insensatas, e fazia emprestimos ruinosos, sem com isto tudo, ao menos, pagar regularmente os servidores, e pensionistas do estado, apezar de a estes ultimos, e os mais necessitados, ter já desfraudado de metade dos seus ordenados!

E para fascinar a vista intellectual do povo creou grandes companhias com fundos imaginarios, ás quaes se dava o nome pomposo de companhias *monstros*! E na verdade ellas foram monstros, e monstros vorazes, porque devoraram toda a prata e oiro que gentes credulas lhes foram confiar. A' medida que isto se fazia não só se opprimia a imprensa, a atalaia e salva-guarda da liberdade, mas não se consentia o livre direito de petição até ás mesmas mais respeitaveis corporações do estado. Duas camaras municipaes do reino foram maltratadas, e uma até posta em processo por pedir á rainha providencias contra o absolutismo do seu ministerio. He até onde podia chegar o abuso do poder! N'esta situação em que se via o povo, não só acabrunhado de tributos porém opprimido por exactores, que lhos pediam, e que eram todos creaturas do governo, e em geral não tinham outro merecimento mais do que serem instrumentos assalariados para vencerem as eleições, que devia fazer o povo? Fez o que faz qualquer individuo, que se vê atacado por um inimigo, e a quem o direito natural concede a resistencia: resistio, e defendeu-se...

Aqui estão as causas, por mais que as queiram negar, este ponderoso motivo, para que a união de toda a familia portugueza se firme e consolide, a medida de que trato, não só é justa mas altamente politica. Os nossos irmãos dissidentes deram ha pouco provas sobejas da boa vontade que tem de firmar comnosco uma sincera união; como deixaremos pois de lhes abrir os braços para os recebermos debaixo de uma bandeira commum, approvada por todos, e que todos adoptemos como bandeira nacional?

Na actual camara dos deputados já se proclamou a conveniencia, e necessidade d'esta reforma, principiando por se dar geralmente a preferencia á eleição directa, o primeiro e grande passo para a verificação de uma verdadeira reforma; que resta agora? He que isto não fique só em palavras; e que o governo não suffoque estas tendencias, ou não as paralise com delongas que podem ser fataes, seguindo-se a mesquinha e cega politica, que impedio a execução do decreto de 10 de fevereiro.

Os apaixonados da Carta, tal qual hoje existe, ou para mais correctamente fallar, os apaixonados dos abusos, de que ella até agora tem servido de capa, fazem consistir a sua primorosa perfeição na similhança que tem com a constituição ingleza, dizendo, que se esta tem feito a felicidade d'aquelle paiz tambem a Carta deve fazer a nossa. Mas os que assim fallam ou dizem o que não sentem, ou nunca repararam na differença que ha entre o governo de Inglaterra e o de Portugal. Inglaterra desde que os barões obrigaram o rei João a jurar a *Magna Carta* ficou sendo até o bill da reforma eleitoral uma pura republica aristocratica, e tão aristocratica na essencia como a republica da antiga Veneza, com a differença, que alli o presidente tinha o nome de Doge, e em Inglaterra conservou sempre o nome de rei, que não tem sido mais do que o symbolo da aristocracia. Esta porém, mais judiciosa do que a de Veneza, deu ao povo uma larguissima liberdade civil, e vai pouco a pouco cedendo ás reformas que o povo, cada vez mais instruido, todos os dias lhe pede. Não queiramos, pois, teimosamente negar ao povo portuguez, o que Inglaterra não se atreve a negar ao seu.

A ocazião é oportuna, por que hoje todos os partidos mostram os mesmos desejos; e fazendo-se isto, como a prudencia o reclama, o povo, ou a nação então a receberá, aceitará, e respeitará como obra sua. Com frivolos pretextos nunca se cumprio o decreto de 10 de fevereiro, que era tão legal com o outro da restauração da Carta; e de certo elle teria poupado grandes calamidades: emende-se pois este erro politico, para que entre nós nunca se ouça o grito tremendo *de já é tarde*!

Na Carta, uma vez reformada como deve ser, e as necessidades publicas exigem, existem todos os principios que podem dar uma verdadeira liberdade; e assim não convém só pela mudança de um nome excitar novas desavenças politicas, ou novas guerras civis; todo o caso está em que n'esta obra haja boa fé, e lealdade, e mais que tudo promptidão.

Acabo de dizer que na Carta estão consignados todos os grandes principios de uma verdadeira liberdade; agora passo a nomea-los.—*A soberania do povo*, expressa no artigo 12, em que se diz—que os *representantes da nação portugueza são o rei e as camaras*; e por elle se vê que a cima de rei e das camaras está a nação. A *representação nacional*, eleita pelo povo, que só pode fazer leis, e impôr tributos. A *liberdade de imprensa*. O *jury* em todas as causas civis e criminaes. A *independencia dos juizes*. O *direito de petição*. A *inviolabilidade da casa do cidadão*. O *direito de propriedade* de pessoa, e de bens. *Responsabilidade* dos ministros. E muitas outras providencias, que constituem a liberdade politica, e civil do cidadão. Logo vemos, que essencialmente na Carta estão os grandes principios da liberdade; e o que ha para reformar ou são applicações d'estes principios, ou artigos que não estão em harmonia com elles, ou merecem maior desenvolvimento.

Ainda ha outra razão mui poderosa para que esta reforma se faça, e o seu resultado seja obra da nação, por que só assim a Carta ficará sendo verdadeiramente portugueza. A grande e calamitosa dissenção que houve entre nós no anno de 1828, e durou até o anno de 1833, teve por origem principal a falta de *nacionalidade*, que se achava na Carta; e por que produziram a revolução do Minho em 1846. A paciencia do povo extingui-se como a dos individuos; e lá chega o momento, momento, sem duvida marcado pela providencia, em que os tem feito mal, e abusado da força e poder, que Deus lhes deu para o bem de seus similhantes, recebem n'este mundo o castigo que teem provocado. Com effeito, á vista dos desperdicios, e da accumulação sempre progressiva da divida publica, e mais que tudo á vista da miseria geral, que crescia a par das enormes fortunas que faziam certos homens publicos, passando de repente da mediania a grandes riquezas; como era possivel que a nação se conservasse quieta? Na sessão da camara dos deputados do dia 2 de março d'este anno disse claramente o sr. deputado Avila, que desde 1842 até maio de 46 se tinham despendido 11:000 contos, além da receita ordinaria, e tributos, cuja cifra devia ser consideravel. Pouco antes apparecêu o escripto do sr. Julio Gomes, intitulado—*O verdadeiro estado da fazenda publica em maio de* 1846, no qual mostrou em resumo, que a administração dos 51 mezes, que a revolução derribou, deixára um *deficit* permanente de 1:400 contos; e um *deficit* accumulado, e um empenho ou augmento de divida excedente a 31 milhões de cruzados! E com estes desperdicios, acompanhados de medidas oppressoras, e ataques de liberdade, todos tendentes a organisar um governo absoluto, qual será o homem de boa fé, qual será o homem honesto que não desculpe a revolução do Minho, e até que não julgue que era inevitavel? Sem justiça, sem probidade politica, e sem economia não ha governo que no actual estado da civilisação do mundo possa durar muito; a sua quéda é infallivel. Quando se colloca o povo entre a oppressão e a revolta, elle escolhe a ultima.

Apezar de todas estas verdades, que são innegaveis, grita-se que a revolução é que causou a desgraça, e miseria em que hoje está o paiz; e n'este alarido de interesses particulares procuram-se mostrar só os effeitos da catastrophe, occultando-se as causas que a produziram. Quebrou o banco! quebraram as companhias! é o clamor das pessoas pouco prudentes que lhes confiaram suas fortunas! Os seus clamores são